ANNO XXIX — SABBADO 7 DE MAIO DE 1853. — N. 101.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « «	F. Duprad.
Macció	« « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « «	José Rodrigues da Costa.
Natal	« « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará	« « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará	« « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 6 DE MAIO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 334 a 335
« Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Letras	9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abr.	Austria	3 de Abr.
Hespanha	8 de »	Suissa	6 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Mar.
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de Abr.
Italia	3 de »	E. Unidos	23 de Mar.
Alemanha	3 de »	Mexico	3 de »
Prussia	3 de »	California	1 de Fev.
Dinamarca	31 de Mar.	Chili	15 de »
Russia	30 de »	Buenos-A.	3 de Abr.
Turquia	28 de »	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Abril.	S. P. do Sul	3 de Abr.
Maranhaõ	2 de »	Minas	5 de »
Ceará	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	22 de »	R. de Janeiro	11 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	18 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Athanasio abb.
3 Terça. ✠ Invenção da S. Cruz.
4 Quarta. S. Monica viu.
5 Quinta. ✠ Ascenção do Senhor.
6 Sexta. S. João Damasceno.
7 Sabbado. S. Estanislio.
8 Domingo. S. Heladio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Abril 30 Quarto minguante as 4 horas 30 minutos e 40 segundos da manhãa.
Maio 8 Lua nova as 2 hora, 14 minutos e 42 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 8 horas, 36 minutos e 36 segundos da manhãa.
« 22 Lua cheia as 8 horas, 32 minutos e 27 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Discurso de Mr. Troplong no senado francez por occasião da abertura de suas sessões.

Senhores.

Chamado pelo imperador a distincta honra de presidir a esta assembléa, peço-vos a permissão de resumir em algumas palavras os sentimentos que nutro, e espero encontrar aqui para o successo da obra patriotica, á qual nos temos dedicado.

Grandes acontecimentos tiveram lugar depois de vossa ultima sessão ordinaria. O poder revelado pelo 2 de dezembro, mas ainda não estabelecido, se tem poderosamente consolidado debaixo do nome e forma, que sós podiam dar-lhe popularidade em França. A sociedade tornou a tomar seu equilibrio, o poder sua tarefa de direcção, o povo seus uteis e pacificos trabalhos, e temos mostrado á Europa que se este generoso paiz se deixa algumas vezes sorprender pelas idéas revolucionarias, elle não se confia jamais senão nas instituições fundadas na razão, no bom senso e no interesse publico.

Senhores, vós vos associastes á esta regeneração social pelos actos os mais solemnes. Interpretes do sentimento nacional, tendes fundado a ordem politica, não em concepções caprichosas, mas na reunião de todas as forças individuaes, e vossos senatus consultus tem admiravelmente merecido dos publicistas esta definição, a saber, que a lei deve ser a expressão da vontade, geral porque (recorro á historia) jamais estado algum, forma de governo esteve de mais accordo com o sentimento de todos, jámais poder algum respondeu melhor as sympathias e necessidades publicas. He porque este poder, por maior que seja, não impõe, como diz a escriptura, senão uma sujeição razoavel; porque he a razão publica, esclarecida por grandes ensinos, que motivou o seu estabelecimento, e collocou bases e seus limites.

Não temos de arrepender-nos, senhores, desta cooperação. O progresso da sociedade tem marchado na razão do progresso do poder; tudo o que temos dado ao principio de autoridade, ainda mais o temos feito ao desenvolvimento regular dos interesses legitimos deste paiz, á paz, á ordem, á actividade das forças fecundas da nação. Quinze mezes nos separam apenas dos males incalculaveis que nos deviam esmagar, e já a prosperidade publica os tem levado tão longe de nós, que muitas pessoas parecem te-los esquecido. Mas os homens sensatos conservam cuidadosamente a memoria, delles afim de medirem melhor a distancia dos acontecimentos, a grandeza dos serviços e as vantagens da situação presente.

Se esta situação nos aparta da marcha que a politica interna tinha seguido ha quarenta annos, não he porque os homens de bem a tenham abandonado, ella he que faltou de repente ao paiz abandonado e desconcertado. Ora a habilidade do piloto consiste em modificar sua direcção conforme os escarceos e as tempestades. Talvez que em outras épocas se tenha applicado com uma predilecção muito exclusiva á obra (tão generosa além disto e tão meritoria) da constituição, da liberdade, sem tomar-se em consideração as condições vitaes do poder. Por isto, a licença e a anarchia tem facilmente arrebatado os diques de um equilibrio imperfeito, e os laços os mais sagrados da humanidade tem estado a ponto de serem quebrados pela invasão da barbaria demagogica.

Desde aquelle momento, um outro trabalho, mais urgente e mais capital foi assignado á época presente; foi mister soccorrer-se o principio de autoridade desconhecido e aviltado; foi necessario elevar o poder do governo ao nivel dos perigos de uma sociedade ameaçada de dessolução. Todo aquelle que he amigo solicito da liberdade, não pode ser inimigo desta causa reparadora; porque o poder não he menos necessario á liberdade do que a ordem, e he por esta unica medeação que ambas se podem conciliar em uma constante harmonia.

He por isto que não comprehendemos que, quando nossas ruinas estavam apenas remediadas, e a torrente reprimida e não escoada, que se fizessem objecções serias contra os actos, pelos quaes collocastes o poder nas condições que exige o estado do paiz.

Engana-se completamente aquelle que pensa que fóra da monarchia imperial existem outras combinações possiveis de dar ao paiz a mesma segurança, com mais liberdade de uma parte, e menos autoridade da outra. Não he em um solo atormentado pelas revoluções e ainda tremulo de suas commoções que he permittido á qualquer achar o raro e difficil equilibrio das instituições parlamentares; sua liberdade seria mais uma vez a licença, e seu poder uma nova causa de contestações e de fraqueza.

Não nos enganamos, senhores, nem da hora nem do caminho, na marcha que temos seguido. Não desanimemos no complemento dos votos politicos, que devem assegurar a salvação da sociedade. Acostumando a democracia franceza ao principio de autoridade, a qual lhe tinha parecido longo tempo suspeita, faremos mais pela sua felicidade do que outros que offerecem ao seu orgulho o engodo de uma independencia turbulenta e exagerada. Pelo principio de autoridade havemos de chegar á ordem material e moral; pela ordem, ao trabalho, ao commodo, ao progresso de todas as classes, á liberdade regular e moderada do bom cidadão, á paz sobrelado. Porque a Europa comprehenderá que o imperio não extinguio entre nós a chama revolucionaria para acende-la no exterior debaixo do nome fallaz de gloria militar, por meio de guerras sem razão, sem justiça e sem utilidade.

Tal he, senhores, segundo nossa conscienciosa apreciação, o caracter da phase memoravel, em que o imperio nos fez entrar. Acrescento, para o completar, que o principe, o qual he a sua personificação, não faltará a nenhuma destas esperanças. Todos nós conhecemos sua coragem, seu amor do povo, seu espirito nobre, o qual se concilia tambem com seu coração para fazer sahir delle palavras ainda mais leaes e honestas do que eloquentes. Graças á uma união que tão promptamente respondeu ao appello do paiz. Elle saberá realçar os esplendores do throno pelas virtudes domesticas que são o perfume das familias, e que para instrucção dos povos, deveriam ser sempre o principal ornamento das coroas. Esse casamento com effeito, que não foi dictado pelas duras exigencias do interesse dynastico, he um d'aquelles que repousam na affeição, e por este titulo, Deos o ha de proteger debaixo do diadema, como entre os homens que comprehendem os deveres da mais santa das instituições humanas. A França espera os seus fructos, e a politica, com quanto o não fizesse, se aproveitará delle mais do que se fosse sua obra.

Eis-aqui, senhores, sob que auspicio chegamos á nossa sessão ordinaria de 1853. Antes de começar nossos trabalhos, congratulemo-nos por ver que as portas do senado se abrem para os homens distinctos, que o imperador nos tem dado para collegas. Se a constituição quiz de um lado consolidar a união do imperador com o senado, dando-lhe o direito de presidir a esta assembléa, e admittindo nellá os membros da familia imperial, do outro lado, o imperador nos quiz dar uma prova de sua alta estima, ajuntando aos nomes illustres que ja possuiamos, outros nomes eminentes no exercito, na magistratura e na politica. Esta união de todos os meritos, que se tem assignalado no trabalho tão complicado e tão diverso da nossa civilisação moderna, será um realce para o senado e um ensino util e animador para todos. Elle mostra que os serviços feitos ao paiz, sem distincção de partidos, são o patrimonio da França, e que o imperador quer honra-los.

Felicitemo-nos tambem por ver, que esta politica de conciliação tem por cortejo a politica de boa intelligencia com nosco sobre uma das mais delicadas materias da alta administração. Quando se deu a discussão do artigo constitucional relativo aos tratados de commercio, vós manifestastes um voto dictado por vossa solicitude pelos interesses da agricultura, da industria e do commercio; vosso pensamento foi comprehendido, e o decreto de 2 de fevereiro de 1853 o satisfez. Este decreto declara que o governo quer obrar com prudencia nos pontos pertencentes as fontes vitaes da producção nacional; elle prescreve as medidas necessarias para que as questões economicas sejam examinadas com sabedoria e madureza. A agricultura, o commercio e a industria poderão por tanto entregar-se com confiança ás suas fecundas emprezas. Ellas vivem debaixo de um governo esclarecido e firme, o qual conhece o campo vasto que occupam nos elementos da prosperidade publica. Seus direitos, que são os do trabalho, e seus interesses, que são os da classe operaria, não serão compromettidos em suas mãos.

Resta-me dizer-vos, senhores, quanto necessito de vossa indulgencia para chegar-me a este lugar, outr'ora tão dignamente occupado pelo irmão de Napoleão I, pelo veneravel cidadão de nossos tempos heroicos. Não venho trazer aqui nenhum desses antecedentes politicos, que impõe a confiança, porem achareis em mim os sentimentos de justiça, os quaes tem direito á estima. O cardeal Richelieu dizia: « Quando aquelles que sobresahem na parte judiciaria não tivessem uma grande extensão de espirito, elles não deixariam de ser uteis aos estados. » He certamente á boa opinião do imperador para um magistrado o qual elle elevou brilhante alto na ordem judiciaria, que eu devo a posição mais consideravel, que me quiz aqui confiar. Conheço todos os perigos desta honra. Se todavia a politica consiste (como creio) no amor do que he leal e verdadeiro, na fidelidade a um governo nacional, no temor salutar das revoluções, ser-me-ha mais facil favorecer as vistas do imperador e marchar de accordo com vosco neste terreno de homens honestos.

Este discurso, ouvido no meio do mais profundo silencio, foi seguido de signaes prolongados de uma approvação unanime.

O senado, depois de ter procedido a recepção dos novos senadores, compor a mesa difinitiva da sessão de 1853. Os Srs. conde Lariboisiere e Amedeo Thayer foram eleitos primeiros secretarios; os Srs. conde de Beaumont e vice almirante Cecille, segundos secretarios.

(Moniteur).

Paris 26 de março de 1853.

A sessão das côrtes de Hespanha foi abérta no 1.º de março; as camaras começaram seus trabalhos immediatamente. O senado tinha de proceder á eleição dos secretarios que devem formar sua mesa com o presidente e os quatro vice-presidentes, cuja nomeação pertence á rainha.

A opposição moderada e a opposição progressista, se reuniram e os quatro candidatos de sua escolha obtiveram a maioria; este primeiro voto foi considerado como uma derrota para o ministerio; em todo o caso he uma derrota, da qual nada se deve concluir para o resultado da sessão.

Sabia-se ha muito tempo que a maioria do senado, a qual se mostrára mui hostil ao senhor Bravo Murillo, não era mais favoravel ao novo gabinete, e já se tinha annunciado que haveria uma creação de senadores antes da abertura da sessão, afim de modificar as disposições desta maioria, e pô-la em harmonia com a maioria do novo congresso. Isso mesmo he que se fez: a rainha nomeou quarenta e tres senadores, cujo concurso assegura a maioria ao ministerio na primeira camara; porém a mor parte dos novos membros, não foram ainda admittidos por estarem á espera das justificações que são obrigados a dar afim de provarem que pertencem á uma das cathegorias que a constituição creou.

O ministerio, que achou-se em minoria no senado no momento da composição da mesa, recobrará mui provavelmente todas as suas vantagens, logo que o senado estiver completo.

No congresso as ultimas eleições deram ao ministerio uma maioria mesmo superior aquella com que elle contava.

Esta camara compõe-se de 349 membros; calcula-se que as opposições moderada e progressista tenham obtido 80 nomeações, ficam ainda mais de 270 para o ministerio, o qual está pois, n'uma situação mui favoravel; desejamos que elle saiba aproveita-la. Isso nem sempre he facil; os governos parlamentares, mormente aquelles, cuja experiencia não he ainda consumada, não se acautelam sempre do perigo das maiorias, das quaes facilmente podem abusar, e que são tanto mais voluveis e caprichosas, quanto mais numerosas.

O congresso differe do senado em elle nomear toda a sua mesa sem que a corôa nisso tome parte.

O ministerio teve a boa lembrança de escolher o senhor Martinez de la Rosa para seu candidato á presidencia. O senhor Martinez de la Rosa foi eleito; o congresso nomeou tambem seus vice-presidentes e seus secretarios. Depois destas primeiras operações, a assembléa occupou-se com a verificação dos poderes de seus membros. O ministerio passou por esta prova sem damno. O congresso está hojo difinitivamente constituido, elle póde entregar-se ao exame das propostas que o governo deve submetter-lhe.

Enquanto o congresso verificava os poderes de seus membros, o senado occupava-se com duas propostas nascidas em seu seio, as quaes lhe foram submettidas por membros da opposição. A primeira tinha por objecto a situação da imprensa em geral e da imprensa periodica em particular; a segunda he relativa ás medidas que o senhor Bravo Murillo tomou contra o marechal Narvaez, e que o ministerio Roncali manteve.

A imprensa hespanhola he tratada severamente pela legislação que lhe deram; ella era regida por um decreto de 10 de abril de 1852 do qual muitas disposições foram modificadas por um decreto de 2 de janeiro de 1853.

Este ultimo decreto he obra da administração actual, e nós applaudimos os melhoramentos que elle fez no regimen da imprensa. Todavia cumpre dizer que a applicação deste decreto tem produzido singulares effeitos.

Nunca as apprehensões de jornaes foram mais frequentes, e attenta á submissão resignada dos jornaes apprehendidos, podia-se bem perguntar se a liberdade da imprensa existia ainda na Hespanha.

Com effeito, depois do decreto de 2 de janeiro não se passou um só dia sem que muitos jornaes não fossem apprehendidos pelo fiscal de Madrid, e esses jornaes nunca eram submettidos aos tribunaes; eis-aqui a explicação desta singularidade: segundo o decreto de 2 de janeiro nenhum escripto impresso, diario ou não, póde ser publicado em Hespanha senão depois de ter sido communicado á autoridade competente, e esta autoridade póde suspender a venda e a distribuição delle, se julgar que dahi póde resultar algum inconveniente para a tranquillidade publica ou para a moral. Mas nesse caso o escripto accusado deve ser denunciado dentro de vinte e quatro horas e submettido aos tribunaes.

Até aqui póde-se dizer que o decreto não desconhece os principios de direito, que podem com mais ou menos justiça e moderação, ser applicados á imprensa; porém eis-aqui o que nos parece proprio á legislação da Hespanha: quando um escripto impresso he apprehendido antes da sua distribuição, o autor, o editor e todas as pessoas, que podem ser declaradas responsaveis, tem um meio de evitar a acção judiciaria, basta requerem-no dentro de doze horas depois da apprehensão. Então a acção judiciaria não tem mais andamento; porém o escripto fica supprimido. Segundo esta legislação, eis como se passam as cousas quanto aos jornaes: o fiscal que não approva o numero de um jornal, prohibe a distribuição delle. Os autores, os editores ou osgerentes, dam-se pressa a requere-lo para que o negocio não tenha andamento, e preparam logo uma nova edição emendada de sua folha.

Assim vio-se um mesmo jornal ser apprehendido em tres edições successivas do mesmo numero, impressas precipitadamente: só na quarta prova he que o fiscal se declarava satisfeito. Semelhante regimen será acaso accommodado á liberdade da imprensa? He permittido duvidar-se disso, e era esta a opinião do proprio gabinete; porque estamos lembrados de que quando elle propoz á rainha a decreto de 2 de janeiro, apresentou-o como uma medida pouco regular e temporaria, que seria proximamente substituida por uma lei livremente discutida e votada pelas côrtes.

Apezar destas promessas o governo da rainha Isabel promulgou ultimamente um novo decreto concernente á publicação dos debates parlamentares, e dos discursos que forem pronunciados n'uma ou n'outra camara. Contra estes actos do governo he que era dirigida a primeira proposta, que foi submettida ao senado, e que o senado regeitou.

O marechal Narvaez submetteu á consideração do senado as medidas que o governo tomou á seu respeito. Todos se devem lembrar de que poucos dias antes de sua retirada, o senhor Bravo Murillo propoz á rainha dar ao duque de Valença uma missão mui singular, a qual elle devia cumprir em Vienna e que não lhe foi permittido recusar.

A quéda do gabinete Bravo Murillo e a subida do gabinete Roncali fizeram crer ao marechal, que sua ordem de partida seria revogada; elle parou em Bayonna para ahi aguardar a nova decisão que esperava; porém as primeiras disposições foram confirmadas.

O marechal reclamou; dirigio ao senado uma *representação*, na qual reivindica o direito de assistir como senador a sessão que acaba de abrir-se, e na qual o governo pretende impedi-lo de tomar parte. He pois, ao mesmo tempo, uma questão de principios e uma questão de pessoa, a qual he agravada pelo caracter de quem a suscita, e pelas circumstancias particulares que a fizeram nascer. No fundo he um conflicto entre o governo da rainha e o duque de Valença, conflicto seguramente mui lamentavel e que tomaria maiores proporções, se o senado approvasse a resistencia do illustre marechal; porque a corôa não cederia provavelmente, e não haveria nenhum meio regular de fazer cessar esse duelo desigual, do qual era de temer não resultasse alguma derrota para a propria constituição.

Estamos quasi tranquillisados pelas ultimas noticias que recebemos de Madrid. O senado enviou a uma commissão especial a reclamação do marechal; muitas opiniões foram propostas no seio desta commissão, a qual submetteu-as todas ao senado: pensa-se geralmente que o senado adoptará um meio termo, que ha de conciliar todos os interesses.

Demais não he a primeira vez que esta questão se apresenta perante esta assembléa; quando o marechal Narvaez era presidente do conselho dos ministros, o general Serrano, senador, recebeu uma missão que o apartava de Madrid no momento em que ia abrir-se a sessão das cortes; elle resistio e appellou para o senado, cujas prerogativas diziam tambem que eram violadas. O marechal Narvaez sustentou ao contrario que não se tratava de prerogativas do senado, mas unicamente das obrigações de um general, que devia primeiro que tudo conformar sua conducta e seus actos com as regras da disciplina militar, a qual pereceria no dia em que um official, qualquer que elle fosse, podesse subtrahir-se impunemente as ordens que tinha recebido do ministro da guerra, seu superior hyerarchico.

Pela nossa parte que sempre deploramos a luta que se travou entre o governo da rainha e o marechal, applaudiremos com muito gosto todas as medidas, quando respeitando os direitos da corôa e a autoridade da rainha, temperarem os rigores do exilio, ao qual o duque de Valença foi condemnado pelo Sr. Bravo Murillo.

Dissemos que o governo preparou projectos de lei que vai apresentar as camaras, e que esses projectos devem resolver as questões que o ministerio bravo murillo poz na ordem do dia. O primeiro de todos he a reforma da constituição. As mudanças que querem propor as cortes quasi não tem a mesma importancia que aquellas que o antigo gabinete tinha pensado. Parece que ellas se reduzirão á algumas mudanças que querem fazer na organisação do senado. Hoje o numero dos senadores he illimitado; he a rainha quem os nomea; seu cargo he vitalicio, e elles não podem ser escolhidos em categorias determinadas.

Querem que a rainha possa crear á vontade senadores vitalicios e senadores hereditarios; isto he querem introduzir na constituição hespanhola uma disposição da carta franceza de 1814 que o uso quasi abrogou. Esta mudança não offende os principios da constituição.

Modificações mais profundas vão ser introduzidas na legislação eleitoral. Segundo a lei actual para ser eleitor he preciso pagar uma certa somma de contribuições directas, e pouco importa que essas contribuições sejam assentadas sobre um bem de raiz ou resultem do exercicio de um commercio ou de uma industria; he o mesmo principio sobre que estava fundada a legislação franceza antes da revolução de 1848; mantendo-o, o gabinete roncali quer augmentar a influencia da propriedade e diminuir a do commercio e da industria; as contribuições que paga um industrial não serão mais contadas senão por uma fraca parte no censo eleitoral, o qual será formado em mui grande parte de uma contribuição de bens immoveis.

Não podemos apreciar antecipadamente o alcance desta mudança, mas reconhecemos que o governo tem direito de propô-la, e as camaras de vota-la. A constituição não será ofendida e por ora isto nos basta.

Annunciam-se grandes reformas na legislação administrativa. O governo esta convencido de que esta legislação deixa muito a desejar em tudo o que respeita ás attribuições das autoridades e das corporações municipaes e provinciaes, e que he urgente dar novas regras á administração, afim de não retardar por estorvos inuteis a prompta expedição dos negocios.

Certamente esta intenção he boa, veremos como o ministerio á cumpre. Creou-se uma commissão com a missão de preparar a revisão das leis que organisaram todas as partes da administração interior sem exceptuar os *ajuntamientos*. Esta commissão entrou immediatamente em funcções.

Emfim annuncia-se que proposições de grande importancia e de excellente effeito vão ser feitas ao congresso pelo Sr. Llorente ministro da fazenda.

O Sr. Llorente que occupa um grande lugar nos conselhos da rainha Isabel, e que parece destinado a um futuro brilhante conseguio obter a confiança do publico hespanhol. Asseguram que este ministro he dotado de raras e preciosas qualidades; representam-no como um espirito verdadeiramente progressivo e sinceramente amigo de uma liberdade sabia e moderada; como um liberal ao qual as catastrophes do anno de 1848 e dos annos seguintes não resfriaram e que permanece fiel aos principios que tem professado em toda a sua vida. Assim como muitos outros, o Sr. Llorente começou por jornalisto; elle redigio com grande distincção um jornal importante de Cadiz, mas o que amamos nelle he que tendo chegado ao poder, não renegou sua origem. O Sr. Llorente esteve em Paris emquanto o general Espartero governava a Hespanha; elle procurou os homens eminentes do partido conservador francez, cuja grande intelligencia e caracter elevado honrava; he sua ambição contribuir para fundar o governo constitucional em Hespanha e merecer assim o reconhecimento de seu paiz. O Sr. Llorente he um ministro laborioso, activo e perseverante; elle emprehendeu a difficil tarefa de regularisar a situação financeira da Hespanha e estabelecer o equilibrio de seu orçamento, e nisso está trabalhando com rara energia.

Este ministro entabolou uma negociação, da qual já demos conta, e que não foi bem succedida, como se esperava; tratava-se da venda das obrigações a termo que o governo recebeu dos compradores de certos dominios do clero em pagamento de suas compras. O thesouro tirou desta operação perto de 100 milhões de reales (25 milhões de francos.) As condições propostas não foram aceitas pelos capitalistas que deviam fornecer os fundos. O Sr. Llorente não se desanimou; depois de ter naufragado nesta primeira tentativa, emprehendeu uma operação mui diversamente importante, pois tem por objecto um emprestimo de 500 milhões de reales (125 milhões de francos) ou mesmo de 900 milhões de reales (225 milhões de francos.) Sabe-se que esta operação obteve um pleno successo. O Sr. Llorente chegou a concluir um tratado com a casa Baring de Londres e este tratado será proximamente submettido a approvação das cortes.

O Sr. Llorente tomando posse da pasta da fazenda quiz tomar uma conta exacta do estado em que seu predecessor deixou o thesouro, e chegou a provar que no momento da retirada do Sr. Bravo Murillo existia um deficit recente de mais de 500 milhões de reales, independentemente de uma massa de dividas mais antigas; e que difficilmente se cobriria este deficit com a ajuda dos recursos da divida fluctuante, situação cheia de inconvenientes para o thesouro, o qual estava a mercé dos banqueiros e capitalistas todas as vezes que cumpria pagar as sommas que se tornavam exigiveis. O thesouro soffria as mais duras condições: o Sr. Llorente quiz remediar este estado de cousas substituindo uma divida perpetua a divida fluctuante. He este o fim da negociação que elle felizmente terminou com a casa Baring. Dizem que o Sr. Llorente obteve condições a que a Hespanha não está habituada: o emprestimo será contrahido mediante um interesse de 7 por 100, ao passo que o thesouro nunca achou dinheiro a menos de 10, 12 e mesmo 15 por 100. Se como he de esperar as cortes approvarem o emprestimo, a Hespanha terá dado um grande passo para o restabelecimento de uma ordem regular em suas finanças, e he este um progresso que ella deverá aos esforços do Sr. Llorente.

Brevemente saberemos o que devemos crer dos projectos que devem resolver todas estas questões tão diversas e importantes, e poderemos então aprecia-las em todos os pontos de vista.

(Journal des Debates.)

LONDRES 4 DE MARÇO DE 1853.

Camara dos communs.

Lord John Russell, respondendo as interpellações de lord Dudley Stuart! Quero crer que meu nobre amigo não insistirá mais sobre a communicação dos documentos, que exige, quando lhe disser que as negociações, relativas á esta questão, ainda não terminaram.

Procurarei todavia segui-lo em alguns pontos, que elle submette á attenção da camara, e farei algumas observações sobre o estado dos negocios no Montenegro. Em primeiro lugar, concordo com o principio geral estabelecido pelo meu nobre amigo, isto he, que o paiz deve dezejar vivamente manter a independencia e integridade do imperio Turco. *(apoiados.)*

A Turquia he, ha muito tempo, uma parte essencial do fundamento do edificio europeu. Sua independencia e integridade tem sido repetidamente asseguradas por tratados e sanccionadas em uma época que não remonta além de 1834. Esta independencia pode ser por muito tempo protegida, como confio. Confesso que não posso conceber presentemente para a Europa uma desgraça maior do que a de se ver forçada a examinar o que lhe cumpriria fazer, em um caso igual ao do desmembramento da Turquia, *(apoiados!! apoiados!)*

Tenho visto com pezar as esperalações e conjecturas emittidas sobre este assumpto; porque na minha opinião, nós não poderiamos tentar o desmembramento da Turquia pela força de aggressão, sem nos fazermos criminosos para com ella de sem grande crime e de uma violação da fé jurada, um romper as relações que ligam as nações entre si. Estou convencido de que não há um só inglez, que se quizesse associar a actos iguaes aos que acompanharam a partilha da Polonia. *(apoiados.)* Mas se infelizmente, por causa de sua fraqueza interna, a Turquia viesse a desmoronar-se, poderia então surgir uma questão da mais alta importancia. Quanto a mim he uma questão tão grave aos meus olhos, que apenas me atrevo a encarar a sua solução sem experimentar os mais vivos receios.

Quando volvo os olhos sobre a posição das differentes potencias, temo que não fosse bem difficil o preparar-se para um semelhante acontecimentos, em produzir na Europa uma preponderancia, que despertasse a inveja e opposição de todas as potencias, e ao mesmo tempo um tal estado de anarchia na Asia, que he terrivel ter de contempla-lo. Creio, pois que em virtude do direito internacional e da boa fé para com um alliado, em virtude da politica e utilidade nacional, a conservação da independencia e integridade da Turquia deve ser o elemento essencial e capital da politica deste paiz. *(apoiados.)*

Sobre o que se tem passado ultimamente, traçarei, sem entrar nos pormenores destas negociações, o esboço geral dos factos que tiveram lugar relativamente ao Montenegro. Não fallarei das questões que dizem respeito as outras nações: mas no que pertence as relações entre a Inglaterra e a Turquia, creio que posso dar á camara ao mênos algumas instrucções.

O pequeno territorio de Montenegro, como disse meu nobre amigo, tem sido habitado por uma raça de robustos montanhezes, os quaes pertencem á igreja christãa, mas que se apartam, como se deve reconhecer, dos preceitos christãos, porque seu costume tem sido o de entregarem-se os actos de roubo e pilhagem contra seus visinhos e de commetterem contra elles as mais selvagens usurpações. Todavia, bem que os tratados de Pistoia e de Carlovitz os tenham reconhecido como subditos dos soberanos turcos elles tem conservado desde muito tempo uma especie de independencia relativa.

Não obstante, esta independencia, assim como he, parece ter sido admittida pela Russia. Presentemente eis-aqui a differença que ha entre as pretenções da Austria e da Russia para com o Montenegro: he que, ao passo que a Austria tem reconhecido em todo o tempo até hoje que o Montenegro era subdito da Turquia, o governo russo parece não ter reconhecido os direitos de sultão, e tem tratado os Montenegrinos como estado independente.

Ha bem tempo que o bispo de Montenegro, o qual reunia em suas mãos o poder ecclesiastico e civil, se tinha acostumado a se dirigir ao patriarcha russo em São Petersburgo, para obter a investidura, em vez de recorrer ao patriarcha de Constantinopla, que he igual em autoridade, e com effeito, o patriarcha de Constantinopla he tido em mais alta consideração pela igreja grega.

Todavia, por occasião da ultima nomeação, na morte do bispo precedente, o qual era um homem muito notavel, seu sobrinho foi a São Petersburgo e declarou que não queria entrar no estado ecclesiastico, mas que seus amigos e compatriotas estavam dispostos a reconhece-lo por seu chefe.

Conseguintemente elle propôz governar o povo, na qualidade de chefe independente, e que o bispado de Montenegro fosse conferido a outrem. O imperador da Russia parecia ter acolhido favoravelmente esta combinação, e segundo a declaração do governo russo, o imperador o despedio em termos muito cortezes; aconselhou ao mesmo tempo, que elle não atacasse a Turquia e vivesse em paz com esta potencia, como com todos os seus vizinhos.

Com tudo não parece que este novo chefe abraçasse este parecer, porque ouvimos logo fallar de ataques feitos ao povo de Montenegro, da destruição de suas propriedades, do assassinio dos habitantes, do incendio de suas casas, tudo isto praticado por aquelles que se chamavam subditos do chefe de Montenegro. O governo turco resolveu, com muita razão, como creio, combater esta aggressão e castigar aquelles que se tinham feito criminosos destas aggressões contra os subditos do sultão.

Mas, obrando deste modo, elle adoptou um plano, que consistia em tentar fazer a conquista absoluta do Montenegro. Para este fim, armou um exercito numerosissimo de 50,000, á frente do qual pôz um chefe muito habil, Omer-Pachá, que se suppõe ter promettido ao sultão subjugar completamente o que elle olhava como a parte revoltada de seus estados.

Pareceu ao governo inglez, assim como ao governo francez, que era da parte da Porta uma medida imprudente; que era, em primeiro lugar, considerando os recursos financeiros da Turquia e o estado de seus recursos militares, um esforço tendente a esgota-los, e que por conseguinte, era um acto que a prudencia não justificava. Em segundo lugar, estes governos entenderam que era provavel, que a destruição e completa submissão, e segundo toda a apparencia, a expulsão de uma grande parte dos cem mil habitantes do Montenegro, derramariam um vivo alarma no seio da população christãa dos cantões vizinhos, e que uma guerra religiosa seria a sua inevitavel consequencia.

O benigno conselho dado ao sultão, para que não emprehendesse a expedição em uma tão vasta escala, foi offerecido pelo gabinete de lord Derby, e eu o dei outra vez quando tinha os sellos do *Foreign-Office*. Creio que o governo francez olhou em geral, a posição da Turquia da mesma maneira que o governo inglez, e que ambos deram o mesmo conselho a um tempo. Entretanto a expedição marchou.

Não fallarei dos acontecimentos militares que se seguiram. Porém veio logo a grande questão, sobre a qual foi chamada a attenção do governo britanico: he a missão do principe de Leiningen junto da Porta. Qualquer que tenha sido o fim dessa missão, he evidente, conforme a primeira communicação que me fez o governo austriaco, que o principe Leiningen era encarregado de apresentar á Porta, de um modo peremptorio, as exigencias da Austria. Emquanto que, de um lado se promettia que, se estas exigencias fossem satisfeitas, as relações amigaveis entre as duas potencias seriam restabelecidas no antigo pé de cordialidade; do outro lado, fazia-se saber, que a sua refusa teria as mais graves consequencias.

Informado disto, o governo de Sua Magestade julgou necessario ter immediatamente uma declaração franca com o governo do imperador da Austria. Nós lhe fizemos ver a maneira porque sempre tinhamos encarado a politica que consiste em manter a independencia e integridade da Turquia. Sem discutir a fundo o merito das exigencias, que tinham sido feitas, mostramos o perigo de tudo o que podesse parecer uma ameaça para a Turquia, e o de um choque entre as forças dos dous imperios.

Devo dizer que a explicação, que recebemos da Austria, nos mostrou que, qualquer que fosse a necessidade que ella tivesse de fazer essas exigencias neste momento, ella estava, pelas seguranças que nos dava e ás quaes damos plena fé, animada como nos de um desejo de manter a independencia da Turquia. Ella exprimio o voto o mais ardente de poder restabelecer as relações de amizade, que tinha tão longo tempo intretido, e adherir a politica de conservação relativamente á independencia ottomana, politica, como se sabe, daquelle grande imperio.

Depois de ter esposto relativamente ás negociações outras particularidades, que pouco acrescentam ao que fica dito, lord John Russell lembra que, entre outras razões que motivaram a missão do principe de Leiningen, a' Austria não via sem inquietação pela tranquillidade de suas fronteiras a invasão de um exercito consideravel, o qual entrasse em campanha para subjugar o Montenegro, e a necessidade desta potencia conservar em effectivo tropas numerosas para manter a ordem em seus estados.

A Austria fez observar que porções de territorio se encravaram no seu de um modo incommodo para ella, e que desde 1832 a 1833, ella tinha querido comprar a sua soberania á Turquia. Tambem ella se queixa da protecção concedida pela Porta aos refugiados Hungaros, os quaes, depois da guerra de Hungria, tinham sido admittidos a servir no exercito de Omer-Pachá, e nelle tinham ainda hoje mesmo patentes elevadas. Não posso, continua lord John Russell, fazer conhecer exactamente á camara os ajustes que tiveram lugar entre aquellas potencias. Sei que são questões, que foram submettidas ao governo turco.

Houve alguns dias uma grande deliberação a este respeito, mas parece, pelas representações feitas

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

SEGUNDO VOLUME.

XI

Marecot sahio da casa de Mr. du Quesnoy n'uma agitação extrema. Suas feições estavam abatidas, seu peito arquejava; elle marchava com precipitação cambaleando, como um homem ebrio. Tomou instinctivamente o caminho que conduzia á fabrica; mas ao cabo de uns cem passos conseguio pôr alguma ordem em suas idéas. Comprehendeu que antes de levar o luto e o desespero á casa de seu cunhado, informando a familia dos funestos resultados de sua entrevista com o barão, era mais natural ir ter com Emilio para explicar-se com elle sobre as pretenções inopinadas de Mr. du Quesnoy, e saber o que devia crer de suas allegações.

Quando Marecot dirigia-se para o pavilhão isolado, que servia de habitação a seu sobrinho, encontrou a Paulo Dumanel, nosso antigo conhecido.

— Ah! he vmc., Mr. Marecot! disse o rapaz parando. Como está pallido!

— Não se inquiete com isso, respondeu Marecot fazendo signal a Paulo Dumanel para deixar-lhe a estrada livre, não tenho tempo de conversar agora.

— O que quer dizer: Não tenho tempo a perder com vossê. Vejo que já sabe da novidade. O contramestre parou immediatamente, como se seus pés se tivessem pregado na terra. Elle tinha a cabeça tão cheia dos negocios de Emilio e da catastrophe, cujo resultado ia levar-lhe, que teve o louco pensamento de suppôr que Dumanel queria fallar da desgraça, que atacava então a familia Raymundo.

— Que novidade? disse elle com uma anciedade inteiramente irreflectida. Então nossa ruina he já a fabula de toda a povoação?

(*) Vide *Diario* n. 100.

— Pois os senhores estão diffinitivamente arruinados! disse Dumanel ajuntando as mãos com um ar de compaixão hypocrita. Sua visita ao castello lhe terá sem duvida feito mais mál do que bem. Eu já desconfiava isso, quando o vi entrar esta manhãa em casa de Mr. du Quesnoy; pois estava conversando com Matheos Renaud, um dos rendeiros desse pobre Mr. Bonvallet, quando vmc. passava na avenida. Nós o saudamos, mas vmc. ia distrahido, e não nos deu attenção.

— De que então quer vmc. fallar? exclamou Marecot com colera reconhecendo seu erro. Nossos negocios não lhe dizem respeito. Qual he a sua novidade?

— Mr. Bonvallet morreu.

— Eis já um pago segundo seus merecimentos, murmurou o contramestre continuando seu caminho com dobrada ligeireza. Talvez Deos seja justo até ao fim.

Marecot bateu muito tempo á janella do pavilhão. Emilio estava passeiando n'um bosque vizinho; elle avistou felizmente seu tio atravez das arvores, e veio abrir-lhe.

— Estamos perdidos! exclamou Marecot deixando-se cahir sobre uma cadeira.

— Perdido? disse Emilio. Quem?

— Nós e tu tambem, estamos todos perdidos!

— Estás em teu juizo perfeito, Marecot!

— Oxalá que eu fosse um pobre louco! Não seria tão desgraçado.

— Um revez poderia atacar-me aqui? Mas não, he impossivel. Minha fortuna está ao abrigo de todos os acasos.

— Tu crês isso, meu pequeno. Pois bem, animo! Vou dar-te um golpe que esmagaria um boi. Mas antes de tudo uma pergunta: Mr. du Quesnoy tinha-te dado uma carta para Mr. Rebecourt, quando partistes para Dijon?

— Sim.

— E não me dissesle nada a este respeito em Paris!

— Não, porque esta circumstancia não tem a menor importancia. Perdi essa carta no caminho com a tua. Informei disso a Mr. Rebecourt, o qual tranquillisou-me sobre as consequencias desta pequena desgraça, elle conhecia d'antemão o objecto da missiva de Mr. du Quesnoy, e certamente escreveu-lhe sobre isso.

— Elle julgava conhecê-lo ao menos; mas enganava-se. Vou já dizer-te o que continha essa carta. O acaso quiz que a minha, que encerrava tambem um mandado, fosse a causa do erro, que não podiamos explicar, e que te arruina hoje.

Marecot, que tinha uma excellente memoria contou quasi palavra por palavra a Emilio o conteúdo das duas cartas escriptas a Mr. Rebecourt por Mr. du Quesnoy, e fez-lhe claramente conhecer as intenções do barão.

— Que farás agora? perguntou o contramestre ao terminar sua narração.

— E's tu que me fazes semelhante pergunta? respondeu Emilio com uma exaltação, na qual a magoa e a sorpreza tinham grande parte. He Marecot quem mé pergunta o que se deve fazer em semelhante circumstancia?... Cumpre entregar tudo, e consolar-nos repetindo estas palavras de pessoas honestas: Está tudo perdido, menos a honra! »

— Eu bem tinha dito! exclamou Marecot saltando no pescoço de Emilio. Eu estava certo de ti! Mr. du Quesnoy nos arruinou duas vezes; mas nossa desgraça fará nossa gloria, e nós lhe deixaremos a infamia da dupla victoria que alcança sobre nós. Agora vem para casa, não tens mais considerações que ter com ninguem, e teu incognito não tem mais motivo.

— Espera, Marecot, não nos ponhamos tão de pressa á obra. Pareço-me pelo contrario mais necessario que nunca, guardar o segredo da minha chegada. Mr. du Quesnoy julga-me em Paris, e deve suppôr que vás escrever-me o resultado de tua entrevista, e que não poderás ter uma resposta antes de seis dias. Emquanto o pão vai e vem folgam as costas, e mesmo admittindo como principio que não posso conservar um só obolo de tudo o que ganhei com os seis mil francos de Mr. du Quesnoy, poderei ao menos reflectir um pouco sobre essa indigna machinação; porque ahi ha sorpreza de minha boa fé, e fraudulencia evidente. Restituiremos primeiro, e pleitearemos talvez depois.

Marecot, antes de voltar para a fabrica, julgou dever passar pela casa do morto, a qual achou cheia de amigos e de curiosos. O acontecimento que privava Blaise de seu pai, tinha naturalmente induzido o rapaz a revelar o mysterio de sua volta, ou antes de sua ressurreição. Elle continuava bem a seu pezar o curso dos exercicios, que tinham marcado sua chegada, narrando á cada instante os mysterios de sua morte. Esta narração, vinte vezes interrompida, e outras tantas recomeçada, servia de distracção á dor filial, de que o consideravam opprimido, emquanto d'outro lado esta distracção disfarçava a seus proprios olhos a culpada mansidão de suas penas.

Quando Marecot appareceu na fazenda, o cura de Noirmont desempenhava conscienciosamente seus deveres offerecendo ao orphão as consolações da religião. Estes poderosissimos soccorros tinham produzido um effeito inteiramente contrario ao que esperava o veneravel pastor; porque a emoção que resultava mui naturalmente da solemnidade magestosa da situação, tinha despertado a sensibilidade do digno rapaz, o qual chorou muito tempo sem saber bem porque.

Debalde Blaise procurava ingenuamente nas mais antigas lembranças de sua infancia alguma particularidade, que podesse recordar-lhe algum relampago de affeição da parte de seu pai; elle não pode consegui-lo; mas suas lagrimas, devidas aos discursos patheticos do cura, assim como ás effusões de amisade de que estava cercado, não lhe fizeram menos honra, tanto aos seus proprios olhos, como aos dos notaveis habitantes de Noirmont e dos lugares circumvizinhos.

No dia seguinte, depois do enterro do defunto, no qual Blaise se comportou, desde o começo até ao fim, com todo o decoro de sensibilidade, que se pode desejar, o afflicto mancebo escoltado por Marecot e Raymundo, que lhe tinham tomado cada um um braço, e seguidos de uma certa parte da parochia, entrou na fabrica para procurar ahi uma distracção, que seu estado nervoso tornava com effeito assás necessaria. O cortejo foi acolhido no lumiar da porta por uma meia duzia de personagens de muito má catadura, e inteiramente estranhas á povoação.

— A quem procuram vmcs.? perguntou Mr. Raymundo com uma voz que se esforçava em vão para fazer calma; porque tinha reconhecido nestes desconhecidos o sagrado caracter do meirinho, fazendo as funcções de guardas do commercio, e o de seus acolytos elevados momentaneamente á dignidade de beleguins.

— Da parte do rei e da justiça! disse o chefe da escolta exhibindo as insignias de suas honrosas funcções... e mui constrangidamente, accrescentou elle em forma de parentheses, nós Jeronymo Duviquet, meirinho publico...

— Basta, senhor, interrompeu com dignidade Mr. Raymudo largando o braço de Blaise para tomar o de seu cunhado, aqui estamos, Marecot e eu, promptos a segui-lo.

— Para onde? perguntou Blaise com uma voz quasi horrivel, e açoitando o ar com seus dous longos braços ao mesmo tempo.

— Para a prisão do districto, meu joven senhor, como determina a sentença de que sou executor.

A esta palavra de prisão, Agatha e sua irmãa, que faziam parte do cortejo funebre, lançaram-se nos braços de Mr. Raymundo dando gritos lamentosos, emquanto os assistentes consternados partilhavam sua attenção entre a familia afflicta e os beleguins, os quaes começavam a sentir-se incommodados no meio dessa gente indignada.

— Para a prisão, disse Blaise, e porque, meu Deos?

— Para pagar, respondeu o meirinho, a somma de oito mil cento e doze francos, e cincoenta e tres centimos de principal e custas.

— Que diz o senhor?

O meirinho repetio com complacencia o enunciado da somma.

— Espere um instante, disse Blaise, vou buscar-lhe isso.

— Mas, disse Marecot retendo-o, nós estamos perdidos sem recurso, e uma cousa que vmc. ignora he que Emilio foi tambem agora completamente arruinado.

— Não he possivel! disse Blaise no cumulo da estupefacção.

— He possivel, he verdade. Emilio não possue mais um soldo.

— Razão de mais, tornou Blaise fazendo um esforço superior para livrar-se das mãos de Marecot. Meu pai teve parte nisso, e elle não se desgostará no lugar em que está agora, do que eu vou fazer.

E o bom rapaz tomou uma carreira tão rapida estendendo suas longas pernas, que foi possivel prever-se uma prompta volta. Com effeito alguns minutos apenas se tinham passado em fallas inuteis, entre a gente da justiça e as testemunhas desta scena dolorosa, quando vio-se apparecer Blaise voltando com a mesma celeridade.

— Tome, disse elle ao meirinho dando-lhe nove bilhetes de mil francos. Pague-se, e livre-nos da sua presença... não que eu lhe queira mal por isso; vmc. foi para mim a occasião do maior prazer, que tenho experimentado em minha vida. Vmc. fez-me conhecer, continuou elle de maneira que só fosse ouvido de seus amigos, a felicidade de ser rico, e senhor de suas acções... Tolo era eu de não cuidar nisso! Eis certamente o primeiro pensamento que me vem depois da morte de meu pai...

— Não trago aqui o troco necessario para dar-lhe o restante destes bilhetes, observou o meirinho.

— Ouça-me: eis-aqui o senhor Maire de Noirmont, disse Blaise designando a Mr. Dumanel, que fazia parte da assistencia, elle tem muitas vezes negocios em Dijon. Faça favor de entregar-lhe o restante da somma, o qual elle guardará para distribuir pelos pobres do lugar, emquanto não faço mais... pela memoria de meu pai.

Um murmurio de felicitações acolheu estas generosas palavras. Os beleguins retiraram-se tristes saudando a companhia. Blaise esquecendo com a candura que o caracterisava sua posição de herdeiro sahio do cemiterio para entregar-se ás impressões do momento, esfregou ruidosamente as mãos, uma na outra, em signal de alegria extraordinaria.

Elle ia mesmo dar a risada mephistophelica que tinha ha pouco espantado madamesella Nanette, quando a lembrança de seu pobre pai, como elle o chamava, veio felizmente reprimir a indecencia desta demonstração irreflectida.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

pelo nosso embaixador em Constantinopla, que o governo austriaco está satisfeito de que a missão do principe de Leiningen livesse effeito, e espero que todas estas agitações terão deixado de existir presentemente. Tenho a certeza de que havemos de ver que as relações entre as duas potencias serão tão solidas e tão amigaveis como nunca, e que viverão em tão boa intelligencia como d'antes.

Sobre outras questões suscitadas por Mr. Milnes, lord John Russell não crê que seja util ao paiz trata-las agora. Elle diz que o embaixador britanico foi encarregado de persuadir á Porta a renunciar idéas que pertenciam á época da conquista, a dar ás populações christãas um governo tão bom como o que ellas haviam de obter provavelmente dos soberanos dos estados vizinhos.

Se a Turquia, acrescenta lord John Russell, marchar neste caminho, se ella escutar os sabios conselhos do nosso embaixador, que se dirige presentemente para aquella parte do mundo, não preciso dize-lo que ella achará sempre em nós um aliado fiel. Nosso fim, e não temos outro, he manter as relações as mais amigaveis.

Não queremos ter nenhuma parte do seu territorio nem de suas colonias. Nosso interesse, como o de todas as nações europeas, he que a Turquia fique intacta, independente, e que seja governada de modo que esteja ao abrigo das insurreições e das dissidencias perpetuas, que são muitas vezes um motivo para a ambição de um inimigo estrangeiro.

Creio que todos os perigos estão presentemente passados; porque todas as questões podem receber uma solução pacifica, e a distribuição territorial pode ser respeitada. (*apoiado.*)

Durante o curso da negociação, tive com o governo francez frequentas communicações; e exceptuando-se uma questão deploravel, de que não quero fallar, e que para dizer a verdade nos interessa muito pouco, a questão dos Santos Lugares (espero que ella não será suscitada), declaro que, depois desta excepção, temos, em todos os nossos fins, obrado de perfeito accordo com o governo francez, e tenho a intima confiança de que tudo o que esperavamos, se tem felizmente feito. (*Presse.*)

CONFEDERAÇAO' GERMANICA.

Discurso que o barao' de Prokesch-d'Ostena pronunciou na sessao' da dieta germanica a 11 de fevereiro.

Sua magestade o imperador, meu augusto soberano, houve por bem nomear-me seu ministro presidente da dieta germanica. Estou compenetrado desta alta missão, e comprehendo os deveres e obrigações que ella me impõe.

Estou firmemente resolvido a não perder de vista o fim da grande confederação, e confio nesta assembléa de homens de grande merito e animados de um amor ardente pela patria; he isto o que sustenta a minha coragem neste momento em que appareço no meio de vós como presidente desta assembléa.

A confederação germanica, como comprehende meu augusto soberano, não he uma combinação arbitraria, uma obra humana, no sentido estricto da palavra; he uma fórma necessaria da natureza de nosso povo e da longa serie de acontecimentos, que constituem o presente e o passado de nossa patria. As raças allemãas existiram muito tempo espalhadas, antes que se reunissem por meio de um laço commum; corporações politicas, ligadas por interesses communs, se tem formado no solo da Allemanha com o auxilio de elementos allemães.

Nenhuma fórma predominante apaga sua originalidade propria, como tem succedido em outras partes. O elemento particular tem, de sua natureza, o mesmo direito que o elemento geral. A missão de cada fórma, que representava o interesse commum, era assegurar a cada uma destas fórmas particulares seu desenvolvimento conforme ás circumstancias, e será ainda a da fórma actual estabelecida.

Nas épocas mais remotas vemos as raças allemãas propenderem para a fusão por meio de federações parciaes. Vemos este fim alcançado pelo grande imperador, cujo espirito poderoso soube realisar a unidade, não pela uniformidade forçada, mas pela subordinação prudente dos partidos ao todo, e collocou em uma base solida o imperio ao lado e como imagem temporal da igreja; encontramos o nobre edificio desenvolvendo-se nas fórmas maravilhosas do multiplo em provincias, em organisações municipaes, civis, nobreza e principes, em bispados e cidades livres, brilhar como nossas cathedraes através dos seculos até a refórma; seculos que os contemporaneos orgulhosos vêem com ar de desprezo, e todavia estes seculos edificaram as cidades e as localidades, que ainda hoje habitamos; construiram os monumentos os mais sublimes e arrancaram lentamente, mas com segurança á violencia e á barbaridade da época, a espada pela justiça e pelo direito; seculos que, nem a preço de trabalhos e sacrificios, teem no principio electivo prestado homenagens ao poder supremo, respeitando sempre os interesses particulares e modelado tambem nisto o estado christão pela igreja christãa.

Quando por este concurso de cousas, que não póde ser attribuido senão por erro a nomes individuaes, a unidade da igreja se quebrou, e o laço do imperio se afroxou e rompeu-se emfim aos golpes violentos de um conquistador todo estrangeiro, as tribus e os corpos politicos particulares sobreviveram a esta quéda e se organisaram em soberanias, para conservar a vida nas unicas partes onde não tinha deixado de existir. Não foi o conquistador estrangeiro que organisou as soberanias, elle não fez senão dar um nome correspondente ao que já existia.

Elle se inclinou diante da época que queria dominar. Tão natural era, no momento do perigo de uma ruina total, no momento em que o velho imperio desabava, que os partidos tomassem uma fórma saliente, tão natural era, dizemos em honra da Allemanha, ver a tendencia para uma nova união, logo que a liberdade da patria tivesse triumphado, graças aos esforços de todos.

A confederação dos estados se formou pela reunião dos elementos particulares, que se tinham tornado quasi independentes, ao passo que tinham um caracter commum. Tem-se exigido, nem sempre de má fé, mas tambem por medo e um erro desculpaveis do estado federativo, cousas que elle não podia nem devia dar segundo a sua natureza.

Para com semelhantes pretenções, a confederação parece fraca, e o he realmente. He seu titulo a estima de todos. Porém ella he forte na direcção que lha convém, tão forte como uma fórma predominante qualquer, e se, no que respeita a segurança interna e externa da Allemanha, ella fosse insufficiente, a culpa não caberia ás suas leis fundamentaes, mas sim aos que estão encarregados de as executar.

Somos um para com o estrangeiro; um para nos defender tambem no interior, um na sciencia e nas artes; um em tantos estabelecimentos, organisações e medidas; um, se aprouver a Deos, em entendermo-nos insensivelmente sobre tudo que tem um caracter geral, sem opprimir nem embaraçar a vida politica dos estados. He a verdadeira unidade, porque he a unica possivel, porque só ella póde favorecer o desenvolvimento fecundo dos elementos particulares, proteger os direitos dos estados particulares, sem comprometter os interesses de todos.

A Allemanha era uma como reunião de provincias; hoje he uma confederação de estados soberanos que sincera e fielmente se sacrificam no altar da patria. Um povo que ha chegado a um alto grão de civilisação póde co-existir só em uma igual reunião. Grande sabedoria, muita moderação, justiça e amor da patria, podem, nos governos dos estados particulares, manter uma igual associação, a qual realisa em um grande espaço o que nobres reliquias desejam para o mundo christão.

A Austria, esta velha terra allemãa, esta fronteira contra o sul e o oriente, não pedirá á confederação senão o que está no interesse da propria confederação. Ella concilia e reivindica para si mesma o interesse particular necessario á sua vida particular. Mas tambem concebe e respeita o que he commum a todos, conforme ás leis fundamentaes, e não se eximirá de nenhuma prestação que deste titulo lhe resultar; ella conta com a intelligencia e mais ainda com a energia elevada de todos os seus confederados na apreciação das exigencias de todos de qualquer natureza que sejam, e que interna e externamente se fazem claramente ouvir.

Ella quer a união de todos, a união verdadeira, porque ella he a condição primaria e a garantia da prosperidade de todos. Ella quer o progresso real, não o progresso desorganisador que, debaixo de um falso estandarte, engana os corações e descarrea os espiritos. Quer um povo allemão, grande e poderoso, e por isto mesmo quer que cada individuo tenha com o mesmo orgulho o nome de seu paiz e da patria commum.

Em conclusão, expresso ao senhor ministro da Prussia, que se dignou presidir a assembléa durante a ausencia de meu predecessor, os agradecimentos da minha côrte; eu o faço com tanto mais prazer, quanto reconheço nelle um homem dotado de sentimentos elevados, e animado de um zelo esclarecido e do amor da patria o mais ardente, e conto com tanta confiança com a sua cooperação como o de cada um dos homens que tenho a honra de chamar de hoje em diante meus collegas.

Resposta do Sr. de Bismark-Schaenhauser.

Estou convencido que o discurso que acabamos de ouvir despertou em todos nós o sentimento de gratidão para com sua magestade o imperador da Austria, porque elle nos prova que a nomeação da presidencia recahio em um homem cuja experiencia na carreira diplomatica, conhecimento exacto dos negocios da Allemanha e o nome brilhante no mundo scientifico, o tornam apto para dirigir os negocios desta assembléa, mais que a nenhum outro.

E posso assegurar, em nome de todos os ministros, que havemos de provar ao senhor presidente, a confiança com que acaba de honrar-nos, e que nos he permittido esperar que, de accordo com o nosso presidente, havemos de conseguir firmar a execução e o aperfeiçoamento das instituições da confederação nos limites do possivel e no sentido de que estavam compenetrados seus fundadores na época de sua fundação. (*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão de constituição e poderes, reconhecendo como deputado supplente o Sr. José Rodrigues do Paço Junior, o qual foi admittido a tomar assento.

Approvou em terceira discussão os projectos ns. 2 e 15; o primeiro que manda illuminar a cidade de Olinda com 30 lampeões, com a emenda ao mesmo offerecida pelo Sr. Oliveira, e o segundo que julga com direito á gratificação o professor jubilado Francisco Rodrigues Xanda.

Approvou igualmente a emenda offerecida ao projecto n. 19, que manda jubilar o professor de primeiras lettras do collegio dos orphãos, José Policarpo de Freitas, bem como o projecto n. 26, que autorisa ao governo a mandar buscar semente da melhor canna e algodão para ser distribuida pelos fazendeiros.

Entrando em terceira discussão o projecto n. 24, sobre o contrato das carnes verdes, foi-lhe offerecida, e logo depois approvada, a seguinte emenda substitutiva:

« Art. 1. O governo da provincia fica autorisado a adoptar as providencias que julgar convenientes, acerca do contrato do fornecimento das carnes verdes, podendo rescindir o mesmo contrato se entender que o bem publico assim o exige.

« Art. 2. Quando tenha lugar a rescisão não será esta concedida sem expressa renuncia dos contratadores a qualquer indemnisação, seja a que titulo fôr, e bem assim sem que aos referidos contratadores fique imposta a obrigação de rescindir o contrato celebrado com a camara municipal a respeito dos açougues á mesma pertencentes.

« Ficam derogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa provincial de Pernambuco 6 de maio de 1853.—*Mello Rego.* »

Foram approvadas em segunda discussão as emendas offerecidas em terceira ao orçamento provincial e bem assim as posturas da camara de Goianna.

A ordem do dia de hoje comprehende a segunda discussão das emendas aos projectos numeros 19, 24 e 27, e terceira das posturas de Goianna.

COMMUNICADO.

MEZ DE MARIA.

CARTA DE UM SERVO DE MARIA, A MONSENHOR N. N.

Monsenhor. — Permitta V. Exc. que sem ter a honra de conhece-lo, um dos infimos servos de Maria lhe proponha e recommende a seus cuidados uma pratica de piedade, que não he de todo nova, mas que he sobremaneira agradavel á Maria e de extraordinaria vantagem as almas que tem sido sabiamente confiadas ao paternal coração de V. Exc.

Esta piedosa pratica chama-se geralmente o mez de Maria; e tem-se-lhe dado esta denominação, porque he especialmente nesse tempo que occupar-nos-hemos em honrar a Maria, e foi escolhido o mez de maio por ser o mais bello e mais proprio para este santo exercicio; isto he, o mez que apresenta o que ha de mais precioso em as entranhas da terra. V. Exc. conhecerá do pequeno livro que tenho a honra de passar as suas sagradas mãos, em que consiste esta devoção do mez de Maria, e eu estou convencido de que V. Exc. empregará a autoridade e todo o zelo que estiver ao seu alcance para propagar este santo costume entre os fieis da sua diocese. Ainda que tenha eu todo o lugar para capacitar-me que o coração de V. Exc. incline-se facilmente para estabelecer uma pratica tão gloriosa para Maria e tão util e necessaria para os fieis; eu emprehendo todavia á submetter-lhe algumas reflexões que talvez poderão activar ainda com mais vigor o seu almejado effeito.

Esta devoção tem por objecto a Maria, a mãi de Deos, nossa mãi e mãi de V. Exc., monsenhor. He bastante isso para que V. Exc. apresse-se por faze-la honrar. He certo que V. Exc. logo que tiver annunciado esta devoção em sua veneravel diocese, verá seu rebanho ir a pressa a este manancial de salvação; pois ainda não acaba-se de pronunciar o santissimo nome de Maria, que no mesmo instante assim os justos como os peccadores ficam enternecidos e consolados. « Maria he o doce atractivo » dizia Jesus Christo a Santa Brigida, com que eu atraio a mim as almas dos peccadores. » Com effeito, a mestra de todas as cousas mostra que todas as almas, até mesmo as mais impassiveis, pelo menos conservam sempre alguma affeição a Maria. He, pois, um campo vasto e ameno que abre-se aos olhos de V. Exc. para tributar seu reconhecimento, seu respeito e seu amor para com uma tão amavel mãi, e para consolar a um mesmo tempo os corações os mais virtuosos do seu numeroso rebanho. E olhando as cousas para melhor lado, he como impossivel que Maria não goste em grão eminente, e que queira ella fallecer a gratidão de uma devoção que reune tamanho numero de christãos piedosos diante de seus olhos, para cantarem em companhia dos Anjos seus magnificos louvores, e ouvirem, dos labios dos ministros do Senhor, suas glorias! E se he real que por insignificantes cousas, por um jejum, por uma esmola, por um rosario resado em sua honra, esta grande mãi de misericordia tem amiudadas vezes obtido a conversão e a salvação para os peccadores, os mais obstinados; que de benções pedirá ella a seu divino filho em galardão de uma tão longa devoção por V. Exc., monsenhor, que a terá introduzido e por seu rebanho quando a tiver praticado!? He mister accrescentarmos que nestes deploraveis tempos em que Maria Santissima nossa mãi acha-se em muitos paizes privada da companhia de seus filhos, espoliada dos atavios de seu celeste esposo, abandonada de seus servos, e o que mais dóe tambem exposta a ultrages e insultos entre nós, os catholicos!!!! que compensação guardará ella para V. Exc., monsenhor, se em consequencia do que estou-lhe expendendo receber alguma reparação das affrontas que soffre!? Sem duvida, Maria enriquecerá a generosa alma de V. Exc. e a docil indole de seus diocesanos com aquellas graças que apparelhara para outros, mas que as tem indignamente desprezado....

Esta louvavel pratica do mez de Maria tem ainda comsigo uma outra vantagem. Este pequeno livro apresenta uma curta consideração, para cada dia sobre uma maxima eterna e christãa. Veja pois agora, monsenhor, que colheita póde esperar aquelle que semear estas maximas por um mez inteiro! Estas verdades são propostas com simplicidade e exactidão, sem futeis floreos e em tudo conformes com o espirito do evangelho; e por isso serão igualmente comprehendidas pelos sabios e ignorantes, a sua duração não enfadará aos relaxados, a sua brevidade nada deixará para desejar-se, e o seu encadeamento ajudará a gravarem-se mais profundamente em seus corações. Por meio do que, estas maximas religiosas, que a perversidade destroe ou pelo menos minora todos os dias, por-se-hão em uso, e demais corroborar-se-hão insensivel e agradavelmente entre suas ovelhas.

Cada consideração he seguida de um exemplo que aponta o grande poder, a protecção de Maria sobre seus devotos. Estes factos offerecem grandes motivos de confiança e de amor aos christãos, que senão teem dado aos prejuizos inspirados pelo diabolico philosophismo do nosso seculo.... Monsenhor, V. Exc. notará sobretudo as praticas coordenadas para todo o mez, e para cada dia do mez. E que meio mais proprio e mais doce poderia-se acaso achar, para insinuar nos espiritos o amor da virtude e a mortificação das paixões tão necessarias para a salvação! Comprazem-se os modernos de viver nos braços — *del d'olce far niente* — e na ambição de descobrir novos systemas para augmentar os gozos da vida, e obrigar a natureza para fornecer as mais torpes blandicias á seus furores, e os animos se enfraquecem pelas damnadas usanças dos nossos tempos... V. Exc. terá observado que se nós, hoje, pregarmos com algum rigor austeridades á gente acostumada ao infame sensualismo, nos affadigamos colhendo feiches de espinhos, e poucos ou nenhuns fructos! Mas, oh como tornar-se-ha facil o obter o desejado effeito pelas vias desta celeste devoção, cuja doçura mitiga um tanto a rude exterioridade das penitencias christãas. Os ternos cantos, a variedade das acções, a edificante assembléa de christãos, uma elegante imagem de Maria decentemente exornada por trinta e um dias, todos os objectos reunidos á inclinação que tem os christãos para com Maria, e principalmente á benção, que Ella lança sobre seus devotos; reconciliam as maravilhas os espiritos, e amollecem os corações, os mais empedernidos « Leite vos dei a beber » escrevia S. Paulo aos Corinthios, como a pequeninos em Jesus Christo, e não comida de solidos alimentos, porque ainda não podieis digeri-los (1. cor.) Deos cheio de bondade, este Pai tão amante, sabe accommodar os remedios; os de nossa salvação ás fraquezas e enfermidades de nosso corações. E para que V. Exc. possa avaliar quanto esta devoção seja facil e agradavel, eu vou-lhe apresentar a maneira porque pratica-se nas igrejas e oratorios.

Um sacerdote ao pé do altar invoca de primeiro a assistencia de Deos em nome do povo, com a resa da oração — *Actiones nostras* — Depois cantam-se devotamente dous estrophes de hymnos, e aqui o sacerdote sóbe ao altar, ou ao pulpito, e virado com a face para o povo, sortea uma das trinta e uma flôres designadas para cada dia do mez, e a propõe em alta voz para o dia immediato.

O Sacerdote lê ou recita pausadamente a consideração, o exemplo, a pratica e a oração jaculatoria, que devem tambem servir para o dia seguinte. Atrás da leitura ou pratica, cantar-se-hão ainda duas estancias do cantico, e a ladainha da Santa Virgem: no fim de tudo dar-se-ha, quando póde-se, a benção do Santissimo Sacramento.

Esta ceremonia he simples, breve e pouco dispendiosa. Além de que he preciso lembrar-se da sentença preciosa de S. Francisco de Sales; a saber: — o supremo grão da esmola christãa, he o procurar a salvação das almas — (*lettre au Duc de Savoie.*)

Será outro sim, facil á V. Exc., obrigar os vigarios de seu bispado á esta pratica. Não haverá um só delles que não possa lêr, (senão souber pregar) a consideração todos os dias na occasião da sua missa, propor ao povo um acto de virtude em honra de Maria, e uma oração jaculatoria. Nas parochias campestres poder-se-ha faze-la ao menos nos domingos, e dias santos, e designar para toda a semana, ou de uma festa á outra, uma flôr e uma oração jaculatoria, a qual o vigario applicará á capacidade e precisões dos seus parochianos. As observações dos factos evidentes que em toda a parte tem produzido a simples leitura daquillo que está indicado por este livrinho, depois da missa, fazem-na recommendavel, sem ser preciso lançar mão da força dos argumentos. Os vigarios, pois, da cidade, poderão se elles o preferirem, fazer a mesma cousa. He verdade que recolhem-se maiores fructos, quando esta devoção pratica-se por extenso, mas no em tanto senão devem deixar perder seus menores fructos, sendo que tambem estes espalham em todo o tempo uma suave fragrancia do paraizo. Ai! as almas re-compradas pelo precioso sangue de Jesus Christo perdem-se pela maior parte nestes ultimos tempos, e quasi ninguem trata de dar-lhes o opportuno remedio.... A casa de Deos consome-se pelo fogo da iniquidade, do schisma, das heresias e da irreligião, e com pouca differença olham todos tranquillamente para este funesto incendio!!!

He dos bons pastores que estas almas attendem os soccorros. A devoção que eu proponho he incontestavel, que não he tudo o que póde-se fazer neste tempo para salvar as almas christãas; sim, he muito pouco, mas he comtudo alguma cousa; e eu julgo, por assim dizer, que he muito por causa da benção que espero por parte da Mãi de Deos. E se senão poder crear esta devoção assim facilima como he, ai! que então convirá chorarmos com o propheta a temivel vingança que Deos tomará dos christãos peccadores, em permittir que sejam elles privados dos mais fortes e dos mais faceis meios de salvação, sim; precisará dizermos com Jeremias « o Senhor se tornou como nosso inimigo, derribou a Israel: derribou todas as muralhas: destruio as suas fortificações: entregou ao esquecimento em Sião as festas e o sabbado....e rejeitou o seu altar, amaldiçoou o seu santo templo!!! (Thr. 2) Monsenhor, V. Exc. provará sem duvida estes sentimentos de dor, mas elles occasionarão zelo e ardor por solicitar a salvação de seu rebanho.

Eu sou com um profundo respeito, Monsenhor, de V. Exc. o humilissimo e obedientissimo servo, consagrado á Maria. Traduzida do.... e feita publicar por um — M.

O immortal Papa Pio VII concedeu com suas letras apostolicas de 21 de março de 1615, as seguintes indulgencias a pratica do mez de Maria, isto he; uma indulgencia de trezentos dias para cada dia de exercicio, e uma indulgencia plenaria, uma vez, no mez de Maria, com tanto que cumpram-se ás costumadas condições, que vem a ser a confissão, a communhão e algumas preces para as precisões da santa igreja, por tenção do summo Pontifice.

Por pequena que seja a publicação desta carta, eu a apresento confidencialmente ao respeitavel povo pernambucano, como uma humilde homenagem, e estou certo de que a não rejeitará; pois o seu objecto tende á augmentar a devoção da Mãi de Deos, a qual tem-se tão felizmente plantado em seu solo. O trabalho he muito inferior a magnificencia do thema, mas he justamente nisto que imitará a bondade de Maria, a qual aceita com igual indulgencia os diamantes que depositam em seu Santuario as mãos dos Reis, e as simples flôres da montanha, com que o pastor dos Alpes adorna os seus rusticos altares. Nota do traductor.

CORRESPONDENCIA.

Abracei, Senhores Redactores, desde o começo desta polemica o estylo unico que me convinha, e, com ufania o digo, a consciencia não me accusa de ter faltado as regras da prudencia, da civilidade, e da delicadeza, por tantas quantas veses me tenho exposto ao juizo do publico, e o publico ha presenciado; a despeito de tudo isto tenho sido tratado com expressões fortes e tão fortes que desta vez sou forçado á dizer não me são cabidas. E assim debaixo da mais viva e desagradavel impressão que me causou a leitura da correspondencia do Illm. Sr. Dr. Jeronymo Villela, inserta no *Liberal* n. 169, onde alem do mais, seu classificado tão impropriamente de *vigario teimoso, discipulo ousado*, me conviria mudar de estylo para responder a essa correspondencia, que com difficuldade acredita-se ter sido traçada pela penna de meu illustre lente? Creio que não; e he pois com a mesma phraseologia com que encetei esta questão, que hei de concluí-la, ficando a cada qual a liberdade de usar do estylo que lhe he mais proprio, mas co-natural.

Hoje nada mais se acha em discussão do que a *exactidão* ou *inexactidão* de minha consulta, mas esta vou discutir aqui mesmo com os meus collegas, porque sou incapaz de discutir com o illustre lente a respeito do que eu estava perfeitamente enganado: eu pensava que em uma questão de ecclesiastico podia, bem que de longe, acompanhar ao illustre lente; mas hoje depois da leitura do *Liberal*, convencido do meu engano, desisto de minha presumpção, e sigo a opinião de meu illustre lente, isto he, que sou *incapaz de discutir questões de certa ordem*: todavia fica-me o desprazer de não ver mostrada praticamente minha incapacidade, o que seria facil, attenta a desigualdade de forças; e quantas vezes os gigantes não se tem agachado no campo do raciocinio para medir-se com os pygmeus? E o resultado disto? He sempre um triumpho duplo, o triumpho infallivel resultante das forças, e outro não menos infallivel e glorioso o triumpho da honra, porque o gigante honra ao pigmeu lhe offerecendo combate. E não ficaria eu muito mais esmagado com as poderosas forças de intelligencia, de que com facilidade dispõe o illustre lente, do que com os epithetos de *vigario teimoso, discipulo ousado*? Creio que sim. Ou acaso sou alguma criança, ou algum desses estudantes que de tal só têm o nome para ser tratado com tudo esse desprezo, desprezo que só costuma arremessar-se contra quem no mundo não tem significação alguma? Não, com orgulho o digo, mil vezes não. Não estou collocado na alta posição do Sr. Dr. Jeronymo Villela, porque ingenuamente o confesso, minha intelligencia he mui inferior, e tenho tido falta quasi absoluta do necessario, apezar de meu pai não ser mendigo; mas eu ja tenho posição na sociedade, e como ella he devida unicamente a meus limitados recursos, jamais consentirei que se me considere, como cousa, pois a minha dignidade e independencia de caracter eu não perco sem perder a vida.

Neste momento, Senhores Redactores, mil idéas dolorosas e consumidoras me assaltam e me abatem, quando penso que uma questão scientifica haja produzido tantas indisposições, odiosidades e mal querenças mesmo! Quem diria que uma consulta feita na melhor boa fé e nos termos mais convenientes e precisos, indisporia o lente com o discipulo, e por ultimo comprometteiria o anno inteiro?! Collegas e amigos meus mais dedicados, segundo confessavam, cujos nomes não refiro para não lhes aggravar tão melindrosa situação, os quaes muitas vezes me disseram, na presença de alguns amigos do Recife, não ha a menor inexactidão em tua consulta—, são os proprios que, contradizendo-se, me veem desmentir em publico! Que terrivel colisão não foi a sua! Eu lhes relevo. E que critica posição não he a minha, quando sou constrangido á fazer uma tal revelação, e a dar-lhes uma resposta cabal! He duro; mas emfim convem que lhes crave no fundo d'alma o aguilhão do remorso, para que de outra vez pensem bem e obrem melhor.

Até hoje, suppondo n'uns precipitação, n'outros ignorancia do que se havia passado, e na mor parte demasiada e sempre culpada condescendencia, julguei que elles reflectindo melhor, a exemplo de grandes homens, viessem em publico retroceder do tortuoso e errado passo que haviam dado, ficando desta arte de alguma forma equiparados a um Agostinho que se desdisse do que havia ensinado contra os pelagianos a respeito da—graça—, á um Fenelon que do pulpito queimou uma de suas obras por incapaz de apparecer: mas não, desta vez verificou-se literalmente o texto santo *abyssus abyssum invocat*. Por ventura se convenceriam de que eu esmagado com o immenso peso de 25 assignaturas não poderia nem se quer arquejando, arguir-lhes esse procedimento altamente condemnado pela imparcialidade independente, e provar perante o publico no maior grao de evidencia a falsidade de suas assersões? Engano perfeito; porque hoje he que eu respiro um ar livre, embalsamado da natural liberdade, que em todos deve ser, mas que desgraçadamente nem sempre o he, o primeiro elemento da personalidade humana; ja hoje não deixo seccar a tinta no bico da penna, escogitando phrases de obediencia e respeito; escrevo de corrida, porque ja não receio offender a susceptibilidade de meu illustre lente; e assim se lhes for amargosa a minha resposta, resignem-se com paciencia, que eu tambem me tenho resignado com o que nunca esperei de meus collegas.

Mas com que gosto vou discutir uma questão mesquinha e miseravel de *exactidão e inexactidão*? Pensei fugir della atirando-lhes a luva para a questão scientifica, unica que convinha á moços que procuram cultivar o espinhoso campo das sciencias; mas elles recuam por frivolos pretextos, e me collocam sobre um terreno esteril e improductivo, pelo qual, he esta a ultima vez, hei de trilhar, supposto *vigario teimoso*.

A commissão redactora depois de largas horas de conferencias aturadas apresenta quatro *inexactidões* em minha consulta! A'pago! se mais mundo houvera lá chegara! E nem sei mesmo como não contou cada linha ou mesmo cada palavra para collocar no numero das *inexactidões*! E nem admiraria, porque as que ella apresenta são de uma analyse tão superficial, e de uma comparação tão fraca, que não citando-se a intrega de uma só de minhas phrases *inexactas*, equivalem quasi a isto, e como que dispensavam-me de responder-lhes. Mas vamos a ellas.

Como introducção á consulta que eu ia fazer, lamentei não termos *uma lei de padroado, em cujo titulo vago e sem limites fundaram as mais absurdas pretenções, como por ex.—que o principe tem o direito de convocar consilios nacionaes, etc., etc.*: ora se só porque fallei em consilios, isto he uma consulta, então tambem a lei de padroado em que fallei he uma consulta, ou por outra, todas as expressões de respeito e obediencia de que me servi para com S. Exc., até os etc., etc., he tudo consulta. Isto he irrisorio! E tanta má fé reinou na descoberta das *inexactidões*, que depois que fallei no segundo periodo de minha carta em consilio, lei de padroado, etc., etc., no principio do terceiro periodo disse—*as hypotheses que se ensinaram con em breve expor a V. Exc.*; logo evidentemente até alli eu não havia exposto ponto algum de consulta. Como pois *consilios* he ponto de consulta? Se isto não he má fé, he outra cousa qualquer, pela qual a commissão não póde comparar os diversos pensamentos que enunciei em diversos periodos.

Vamos a segunda. Eu disse no principio do segundo periodo de minha carta que se havia sustentado que—*os empregados publicos ecclesiasticos podiam ser processados no foro commum*, e no fim desse mesmo periodo disse—que havia concordado com o illustre lente quando elle explicou a proposição assim—*que como ao caracter dos empregados publicos ecclesiasticos, propriamente dito, a lei civil havia anexado disposições por certo extrinsecas de seu caracter de ordem e jurisdição, pela transgressão dessas disposições o empregado ecclesiastico iria responder no foro commum*: logo apresentar-se como *inexacta* uma proposição destacada, vindo no mesmo periodo sua verdadeira explicação, ou he má fé, ou o quer que seja, ou desconhecer inteiramente as regras mais triviaes da hermeneutica. E todo aquelle pensamento não se acha incluido nestas palavras da carta do illustre lente—*obrigações mixtas?* Por certo que sim; porque obrigações mixtas significam que ha duas leis, donde nasce o mixto das obrigações; ao contrario, se existisse uma só lei, as obrigações seriam simples. E nem sobre isto, além de não ser ponto de consulta, podia haver inexactidão alguma, quando concordo com a these do illustre lente, só divergindo n'applicação della a diversas hypotheses.

Vamos a terceira. Eu disse no principio do quarto periodo da minha carta que se havia ensinado que os parochos estavam sujeitos ao foro commum quando não ensinavam o cathecismo, e que se havia citado neste sentido a carta regia de 9 de setembro de 1789.—Este ponto de consulta se acha exactamente confirmado a pag. 17 da carta do illustre lente, com a unica differença accidental do illustre lente, em lugar de citar aquella lei, cita outra quasi dous seculos mais velha. Ora ainda não querendo agarrar-me aos apontamentos, e cedendo de bom grado que a lei citada por mim não he a mesma que foi citada pelo illustre lente, quem em boa fé poderá dizer que aqui ha em essencia inexactidão? Pois a essencia do ponto de consulta não he o ensino do cathecismo, e isto não está confirmado? Foi muita vontade ou gosto especial de enumerar *inexactidões*!

Vamos a quarta e ultima. No principio do sexto periodo de minha carta eu disse que se havia citado o art. 247 do cod. crim., quando quiz provar-se que estava sujeito ao foro commum o ecclesiastico que não cumpria as leis reguladoras dos casamentos—, e concordando perfeitamente com esta doutrina, porque o matrimonio tambem he considerado como contrato, depois de expender as razões de meu assentimento, disse no fim do mesmo periodo—*mas de aqui não se conclua cavillosamente etc.*: ora citada assim exactamente a minha phrase, peço aos meus collegas que expliquem ao publico que nos aprecia o como se rege esta oração impessoal — *não se conclua* —tendo por agente della uma terceira pessoa, como avançam em sua correspondencia; e em quanto não declararem de que idioma he esta sintaxe de regencia, permittam que eu suspenda meu juizo. Esta phrase não póde referir-se ao Sr. Dr. Villela, com cujos principios, a respeito deste ponto, concordo; e quando assim me exprimi foi fallando em abstracção contra quem quer que pensasse diverso de nós. Como pois vem isto como uma inexactidão de consulta?

Apreciadas por esta forma *as taes inexactidões*, não seria mais conveniente que os meus collegas se tivessem recolhido aos bastidores, do que virem perante o publico agarrarem-se em teias de aranha, que com o menor esforço se rompem? Creio que sim mas em fim *tot sunt capita quot sententiæ*.

Por fim agradeço-lhes a *macieza* com que me tem tratado, e tanto mais agradeço, quanto se a intrusão no que em nada lhes dizia respeito tivesse sido feita de um modo arrogante, como costuma-se á praticar, quando não se tem razão, talvez me tivesse desviado do estylo que tenho abraçado até hoje. Não menos agradeço o terem me proporcionado esta occasião de poder provar que em minha consulta não existe essa preconisada e decantada inexactidão.

Olinda 27 de abril de 1853.— Seu assignante e obrigado, vigario *Antonio da Rocha Vianna*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres a 28 1/4 d. 60 djv. a dinheiro

Desconto de letras de 6 mezes — 8 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Branco 3.a sorte — a 2$000 rs. por arroba.
Someno — a 1$850 rs. por dita.
Mascavado regular—a 1$400 e 1$450 rs. por dita.
Dito escolhido — a 1$550 e 1$600 rs. por dita.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	21:090$807
Idem do dia 6	11:170$847
	32:261$654

Descarregam hoje 7 de maio.

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — taixas de ferro.
Barca portugueza — *Maria José* — pedras.
Brigue inglez—*Walte Baine* — bacalhão.
Patacho americano — *Sally-Ann* — farinha de trigo.
Polaca hespanhola — *Pronta* — mercadorias.
Patacho brasileiro — *Santa Cruz* — generos do paiz.

Importaçao'.

Brigue noroeguense *Lamartine*, vindo de Liverpool, consignado a Mc. Calmont & Companhia; manifestou o seguinte:

51 fardos e 13 caixas tecidos de algodão, 7 fardos ditos de linho, 3 caixas lenços de seda, 42 ditas vinho, 103 gigos, 12 barricas e 2 cestos louça, 24 peças e 4 caixas maquinismo, 16 taixas de ferro batido, 33 ditas de dito coado, 100 toneladas de carvão, 200 barris manteiga, 1 caixa materiaes para escrever; aos mesmos consignatarios.

6 caixas e um barrilinho ferragens, 5 caixas fio, 15 pacotes aço; a E. H. Wyatt.

2 caixas materiaes para escrever, 11 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

4 caixas e 5 fardos tecidos de algodão; a James Crabtree & Companhia.

3 caixas, 9 pacotes e 3 fardos tecidos de algodão; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa cassas; a J. Ryder & Companhia.

1 fardo baêta; a H. Gibson.

19 caixas tecidos de algodão; a R. Royle.

18 fardos e 9 caixas tecidos de algodão, 2 fardos ditos de lãa; a Rostron Rooker & Companhia.

1 caixa tecidos de seda e de algodão, 1 dita meias de dito; a Fox Brothers.

7 fardo tecidos de algodão, 5 caixas cassas; a Jones & Nash.

5 caixas tecidos de algodão, 1 fardo ignora-se o conteudo; a Rosas Braga & Companhia.

1 sacco amostras e encommendas; a diversos.

Polaca hespanhola *Prompta*, vinda de Barcelona e Malaga, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte.

92 pipas e 16 meias ditas vinho tinto, 100 barris de dito branco, 100 caixas vinho muscatel, 100 ditas sabão, 350 ditas massas, 38 ditas figos, 50 ditas ameixas, 20 ditas chumbo, 400 meias ditas passas, 15 saccas amendoas, 12 ditas cominhos, 10 ditas erva-doce, 20 fardos alfazema, 25 balas papel pardo, 10 barricas alpista, 30 qq sebollas, 500 restêas de alhos, 1 caixa sanguesugas aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	5:960$285
Idem do dia 6	2:398$349
	8:358$634

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	644$450
Idem do dia 6	148$530
	782$980

Exportaçao'.

Parahiba hiate nacional *Conceição Flor das Virtudes*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 152 volumes de molhados e 48 ditos fazendas.

Aracaty, hiate nacional *Duridoso*, de 43 toneladas, conduzio o seguinte: — 375 saccas com farinha de mandioca, 145 caixas charutos, 4 ditas chapeos, 14 volumes fazendas, 22 ditos molhados.

Cidade do Porto, galeota nacional *SS. Trindade*, de 223 toneladas, conduzio o seguinte: — 211 barricas e 909 saccas com 6,184 @ 28 lb de assucar, 191 qq de tatajuba, 14 pranchões de amarello, 6 barris vazios, 1 barrica com 6 @ de gingibre, 121 caixoles com 11 @ de doce de goiaba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 6 . . . 591$081

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 6 . . . . . . 1:295$824

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodao', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 2 a 7 de maio de 1853.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	2$000
» » » 2.a »	»	1$600
» » » masc.	»	1$300
» bar. e sac. branco	»	2$200
» » » mascavado	»	1$550
» refinado	»	2$560
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	5$300
» » » » 2.a »	»	4$900
» » » » 3.a »	»	4$500
» em caroço	»	1$325
Espirito de aguardente	canada	$520
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	2$000
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$400
» restolho	»	2$500
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	lb	$160
Couros de boi salgados	lb	$115
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$220
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$320
» jalea	»	$240
Estôpa nacional	@	1$000
renE zse seira, mão d'obra	»	1$000
sudaduo tragrandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$560
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/4 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$500
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	4$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	lb	$080
Esteiras de preperi	uma	160

MOVIMENTO DO PORTO.

Dia 6 de maio.

Observação.

A galera ingleza *Viscount Sandon*, capitão J. B. Mitchell, suspendeu do lameirão para a Bahia com a mesma carga que trouxe.

NOTICIA MARITIMA.

Por carta recebida da villa do Cabo, fomos informados que se perdêra na barra de Suape ao amanhecer do dia 3 do corrente, uma embarcação ingleza, a qual fôra a pique salvando-se unicamente tres barris vazios e quatro argoletas de ferro. A autoridade policial d'alli acudio ao amanhecer ao lugar do naufragio, mas não encontrou pessoa alguma da tripulação por se terem recolhido logo depois delle a fortaleza de Nazareth dez pessoas, e o capitão com o restante para esta cidade; assegura-nos que ninguem falleceu.

DECLARAÇOENS.

— Pela capitania do porto desta provincia se declara que foram achados na praia da fortaleza do Brum os seguintes objectos: 1 verga de gavia, 1 dita de joanete, 1 mastareo de dito, 1 pega de dito, e 7 moitões, os quaes se acham recolhidos ao arsenal de marinha, assim quem se achar com direito aos mencionados objectos dirija-se aquella repartição que provando a sua propriedade lhes serão entregues, satisfeitas as despezas que se fizeram com a conducção. Capitania do porto de Pernambuco 29 de abril de 1853.—O secretario, *Thomé Fernandes Madeira de Castro*.

— O procurador da camara municipal desta cidade em virtude de ordem da mesma camara, acha-se autorisado a vender os tijollos, cal e semento que se acham proximo ao matadouro das Cinco Pontas: as pessoas que quizerem comprar os materiaes acima mencionados, dirijam-se ao paço da mesma camara todos os dias uteis até as tres horas da tarde.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que foi legalmente depositado um cavallo melado, com diversos signaes, o qual foi encontrado sem conductor: quem se julgar com direito ao mesmo compareça neste juizo que, provando, lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 28 de abril de 1853.—*Francisco Ferreira de Alcantara Barros*, subdelegado.

— A repartição das obras publicas compra para a obra da casa de detenção os materiaes seguintes; dous mil alqueires de cal preta e 30,000 tijolos de alvenaria batida. As pessoas que se propozerem a fornecer ditos materiaes compareçam na mesma repartição no dia 10 do corrente mez ao meio dia com suas propostas em cartas fechadas. Directoria das obras publicas 6 de maio de 1853.— O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos*.

— A ordem do subdelegado do Poço da Panella, fora recolhida a cadeia por andar fugida a preta Bernarda, escrava, que diz morar no engenho Massangana; pelo mesmo subdelegado tambem fora apprehendido um cavallo russo, os senhores de uma e outra cousa compareçam com os seus titulos.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

34.a RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO 7 DE MAIO DE 1853.

Depois que os professores da orchestra tiverem executado uma escolhida ouvertura, dar-se-ha principio á representação de um dos melhores dramas que tem subido á scena neste theatro, o qual tem por titulo

O LIMPA CANDIEIROS.

Este drama he em cinco actos e dividido em sete quadros.

Personagens	Actores.
Os senhores:	
Domingos (limpa candieiros)	Costa.
Joaquim	Mendes.
Antonio	Amoêdo.
D. Gonçalo	Senna.
D. João	Bezerra.
D. Antonio } amigos do dito	Rozendo.
Fernando }	Joaquim.
Carlos	Guimarães.
Antonio (criado)	Jorge.
Ambrozio (taverneiro)	Santa Rosa.
Zé Fadista	Joaquim.
Antonio Marujo	Rozendo.
As senhoras:	
Emilia	Manoela.
Joaquina (cega)	Carmella.
Maria	Orsat.
Gertrudes	Rita.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com grande brevidade, por ter grande parte do seu carregamento tratado, a veleira escuna nacional ADELAIDE, capitão Pamphilio Julio da Costa Cirne: para carga, ou passageiros trata-se com os consignatarios, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

O patacho *Santa Cruz* segue no dia 7 do corrente, ainda póde receber alguma carga: trata-se com Caetano Cyriaco do C. Moreira, ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

— O brigue portuguez *Viajante*, sahe para Lisboa impreterivelmente no dia 9 do corrente; quem no mesmo quizer ir de passagem para o que tem os melhores e mais asseiados commodos, dirija-se aos seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, 1. andar, ou ao capitão na praça.

— Por ter a maior parte do carregamento prompto, pretende seguir para a Bahia, com brevidade a garopeira *Livração*, e para o resto trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

— Vende-se 2 barcaças novas de primeira viagem, uma de nome *Santo Antonio de Lisboa*, de lote de 22 caixas, de muito boa construcção, e outra de 14 caixas de nome *Mariquita*, as quaes se vendem muito em conta, e estão fundeados no Forte do Mattos trapiche do algodão, ou na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, rua da Cadeia Velha n. 54.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional *Sagitario*, para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com a maior presteza possivel a veleira barca *Santa Maria Boa Sorte* de primeira marcha, por ter a maior parte de seu carregamento prompta; recebe porém ainda alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem mui decentes commodos. Os pretendentes dirijam-se a bordo a tratar com o capitão ou com Manoel Gonçalves da Silva em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

— A muito acreditada barcaça *Rosa da Cunha*, mestre Antonio Lourenço de Barros vai ao Assú e Rio Grande do Norte, e quem nella quizer carregar ou freta-la, entenda-se com o mestre, ou dirija-se á Praça do Commercio, escriptorio n. 6.

— Para o Ceará e Acaracú segue nestes oito dias por ter tratado quasi todo o carregamento a escuna *S. José*; para o resto da carga e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife, n. 33, em casa do Sá Araujo.

LEILOENS.

— Henry Forster & C. farão leilão em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros reaes e gurupés ancoras, e mais pertences que se acharem a bordo, em um só lote da barca americana *Delaware*, capitão White, e assim mais, em differentes lotes, de mastareos, vergas, cordoalha, vellas, moitões, e varios outros artigos da referida barca, surta na ancoragem do lugar da descarga, onde os pretendentes podem ir examina-la com antecedencia: terça-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, principiando pelo primeiro sobredito lote, no caes do Ramos.

— Francisco Severiano Rabello & Filho, farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, por conta e risco de quem pertencer, e em lotes á vontade dos compradores, de cerca de 130 barris de superior vinho de Lisbôa, branco e tinto, em barris de 5 em pipa; de 110 ditos de excellente manteiga de porco; e de 20 ditos de chouriças muito frescas; segunda-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Antonio José da Silva, confronte á igreja da Madre de Deos, n. 22.

AVISOS DIVERSOS.

— Francisco José da Silva Macieira retira-se para Europa, á tratar de sua saude, deixando sua mulher Cordolina Maria da Silva por primeira procuradora, ficando sempre a sua casa de negocio no mesmo giro e seu irmão Manoel Joaquim da Silva Macieira como administrador, e segundo procurador, em terceiro lugar seu sogro Francisco da Silva Boavista.

— Bernardino Francisco d'Azevedo Campos tendo de retirar-se no proximo paquete, roga a todos os senhores com quem tem contas de livro, tenham a bondade de mandar-lh'as apresentar, quanto antes, afim de ter tempo de conferi-las e mandar pagar; e ao mesmo tempo aproveita a occasião de offerecer-lhes seu diminuto prestimo na cidade do Porto, onde tenciona demorar-se alguns mezes.

Srs. Redactores.—Tendo sido tratado homeopathicamente pelo Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, na grave enfermidade, que soffri em um pé, quando receiava até que fosse necessario passar pela dolorosa operação de corta-lo; e achando-me hoje perfeitamente bom, recorro ao seu jornal não só para publicamente agradecer ao Sr. Carneiro Leão o cuidado e zelo, que sempre teve commigo em meus padecimentos, se não tambem para testificar os salutares effeitos dessa medicina, que me salvou, quando me achava prostrado, e quasi que desenganado de obter melhoras com outras applicações.

Dignem-se pois vmcs. de inserir estas linhas, com o que muito obrigarão ao seu leitor obrigado.

José Claudino Leite.

— Desappareceram do engenho Vicente Campello, do dia 2 para 3 do corrente mez de maio, dous escravos, sendo um de nome Gaspar que representa ter a idade de 40 annos, altura regular, cheio do corpo e cor preta, com falta de dentes, pouca barba, e pés um pouco grossos, tem um signal no pescoço de ter andado com ferro, levou vestido camisa de algodão de listras, calça azul do mesmo e chapeo de palha; o outro de nome João Luiz que representa ter a idade de 28 annos, altura menos que regular, secco do corpo, cor fula, bem barbado, pernas e pés finos, levou vestido camisa de algodão azul e seroula branca e chapeo de palha. Quem os apprehender poderá leva-los ao mesmo engenho, ou á casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será recompensado generosamente de seu trabalho.

MUTILADO

— Cesaire Achille Dumesnil retira-se para a Europa.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— *Srs. Redactores.*—Não sendo meu costume elogiar a ninguem, deixo desta vez o meu proposito em attenção ao merito e a justiça que se deve fazer ao cuidado, vigilancia e energia do subdelegado de S. José o Illm. Sr. Francisco Baptista d'Almeida, e inspector o Illm. Sr. capitão Manoel Joaquim Ferreira, a quem não podem escapar os criminosos, bem como não pode escapar o malvado Manoel Joaquim Rodrigues complice no assassinato praticado na pessoa de meu com-cunhado José Joaquim de Barros no dia 18 do mez de agosto do anno passado, cujo processo se acha instaurado pela subdelegacia de Muribeca, e talvez concluido, segundo penso e he de esperar daquella autoridade.

Honra seja feita ao Illm. Sr. Almeida, essa autoridade que sabe cumprir com o dever da autoridade sobre ser energica e vigilante; assim como ao Illm. Sr. capitão Ferreira. Sou seu criado. *José Antonio Moreira.*

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda até novembro por 50$ rs.: na rua atraz da Matriz da Boa-Vista, n. 16.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os encarregados da festa da Senhora do Carmo do Frontispicio, rogam aos senhores procuradores da mesma festividade, que activem a cobrança das esmolas de todos os devotos da dita Senhora do Frontispicio, visto que se acha muito perto o dia 17 do corrente marcado para o festejo.

— Acha-se depositado um cavallo ruço com uma carga de cal, o qual foi apprehendido pelo subdelegado da Boa-Vista, no dia 10 de março de 1853: quem fôr seu dono, queira se entender na rua do Pires n. 28.

— Achou-se no sitio da Trempe n. 1, uma cabra (bicho) devorando as plantas: quem fôr seu dono vá recebe-la e pagar o prejuizo que fez, e a despeza deste annuncio; no mesmo sitio que tem um sobrado com venda por baixo, vende-se pés de sapotis de todos os tamanhos e os maiores que ha, por preço barato.

— Perdeu-se no dia 29 do passado, uma azeiteira de carro, nova; pede-se a pessoa que achou, que leve ao aterro da Boa-Vista, em casa do Sr. Miguel Segeiro, que sera generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 29 de abril uma escrava por nome Candida, crioula, representa ter 30 annos de idade, baixa, secca do corpo, muito preta, nariz afilado, olhos grandes, e costuma embriagar-se; levou vestido de chita encarnada e mais outros de cassa, um panno da Costa e brincos compridos de ouro francez; foi vista em companhia de um negro nesta praça: quem a pegar leve-a ao aterro da Boa-Vista n. 34, terceiro andar, que será recompensado.

— No becco Largo do Recife, venda que vira para Senzala Nova n. 39, tem saccas com perfeito milho, a 7$000 rs.

— A pessoa que comprou uns barris que foram de oleo, na rua larga do Rosario, venha quanto antes busca-los.

— Os abaixo assignados, tendo recebido de Maceió a primeira via de uma letra de reis 300$000, sacada por U. G. Denniss em 31 de março proximo passado, contra os Srs. C. J. Astley & Companhia desta praça, á 20 dias vista, a nosso favor, valor recebido do Sr. Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, recusaram estes aceita-la, com o fundamento de já terem aceitado a segunda via, a qual não foi por nós recebida nem de modo algum negociada; portanto prevenimos aos senhores aceitantes para não pagarem essa segunda via, e a qualquer pessoa a quem possa ser offerecida que a não negociem, pois que he falso qualquer indosso ou traspasso que dita letra tenha.—*Guimarães & Rocha.*

— Na rua do Sebo, casa n. 13, acha-se uma aula publica do sexo femenino na qual ensina-se as primeiras letras, a coser, bordar e marcar de todas as qualidades; promette-se todo o disvelo com as suas alumnas: os senhores pais de familia que quizerem utilisar-se do prestimo da professora, dirijam-se a casa ácima.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de correspondencia commercial, e boa letra, e saiba de escripturação, para se occupar duas ou tres horas por dia em um escriptorio ou de manhãa ou de tarde: na loja de Antonio José Pereira, na rua do Cabugá, se saberá quem precisa.

AO PUBLICO.

O terrivel mal da gaguez me atormentava, e hoje graças ao Illm. Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques, acho-me livre delle! Sou pobre, mas sou grato; se não tenho bens da fortuna para recompensar o Illm. Sr. Marques, tenho um coração agradecido para tributar-lhe eterno reconhecimento; mas a gratidão não se contenta com o pequeno recinto de um coração, precisa expandir-se; por isso lanço mão de algumas linhas deste *Diario* para pedir ao Illm. Sr. Marques que aceite o meu eterno reconhecimento. Se ainda existe incredulidade a respeito dos meios empregados pelo Illm. Sr. Joaquim Gomes dos Santos Marques, sirva mais este facto para de toda extingui-la.—*Gabriel da Cunha.*

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, de 12 a 16 annos, e que afiance a sua conducta: na Ponte Velha da Boa-Vista n. 54.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem n. 63.

— Offerece-se para feitorisar e trabalhar em um sitio perto da praça, um homem brasileiro, casado, sem filhos, o qual entende de plantações e he muito diligente e fiel: os pretendentes, dirijam-se a rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, ou annunciem sua morada.

— O abaixo assignado, vendo agora o annuncio do Sr. Antonio João Jovmiano de Mello, responde que não offende, nem jamais offendeu a vizinho algum, e que usar de seu direito, reconhecido por sentença e accordam, proferido pela relação da Bahia em 14 de dezembro de 1830, a favor da orphãa Maria, então senhora das terras que hoje pertencem ao abaixo assignado, e por outros titulos justos, não he fazer injuria a ninguem. Ahi estão as sentenças e os titulos, para quem os quizer ver; e depois de examinado tudo responda quem quizer com imparcialidade, se o odioso, a que me quiz expôr o Sr. Joviniano de Mello, tem fundamento justo. Assim respondo ao Sr. Antonio João Joviniano de Mello, seu constante leitor.—*José Claudino Leite.*

SOCIEDADE RECREIO DA TAMARINEIRA.

A direcção convida a todos os socios para a sessão da sociedade, que terá lugar as seis e meia horas da tarde do dia 7 do corrente, afim de tratar-se de alguns objectos sobre os quaes ella por si só não póde deliberar.

— Alexandrina Angelica Virães, viuva de José Antonio Lourenço Virães, faz publico que pelo juizo dos orphãos, escrivão Brito, se acha procedendo a inventario dos bens de seu casal, e por isso avisa a todas as pessoas que tinham penhores em poder do finado seu marido, venham resgata-los no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos.

— Dá-se 1:000$000 de rs. a juros sobre hypotheca nesta cidade: na rua Direita n. 129.

COSTUREIRA.

— Offerece-se uma moça solteira portugueza, para costureira de uma loja de modista franceza, ou para alguma casa particular, sabendo coser qualquer uma costura chão, e tambem faz labyrintho, crivo e borda, sabe ler e escrever, e póde servir para ensinar alguma menina: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie pelo *Diario.*

— Manoel Luiz Coelho de Almeida, faz publico que de hoje em diante ficará de nenhum effeito qualquer procuração que tenha passado, para esta provincia, visto o annunciante achar-se na mesma.

— Aluga-se um sitio na passagem da Magdalena, com um excellente sobrado de um andar pintado de novo, com bons commodos, uma casa terrea no fundo, cocheira, estribaria para tres cavallos, baixa para capim, casa para pretos, outra dita para feitor, e banho no fundo: na rua Direita n. 3.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; para casa de pouca familia, na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

— O Sr. Francisco de Paula Barros, deixou de ser caxeiro do abaixo assignado, desde 30 de abril do corrente anno. *Domingos Alves Matheus.*

AO PUBLICO.

Sabbado 30 do passado, furtaram de uma loja de fazendas da rua do queimado, um cartão com 3 a 4 duzias de lenços de seda para algibeira, sendo de cores, amarellos com ramagem branca, cor de café com flores verdes e encarnadas, brancos com ramagem verde, e encarnados com barra estreita de differentes cores; e tendo o dito cartão um pedaço do tampo cozido com barbante; roga-se as autoridades policiaes, e inspectores de quarteirão a apprehensão do dito roubo, ou as pessoas que os ditos lenços forem offerecidos pois tambem se promette guardar segredo a quem os descobrir que pode dar parte nesta typographia que sera generosamente recompensado.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

No dia 29 do corrente deixaram de correr as rodas desta loteria, pela falta de concorrencia a compra dos bilhetes, assim como por existir em bilhetes quantia que não se pode arriscar; o thesoureiro espaça o andamento das mesmas rodas para o dia 13 de maio impreterivel, assim como pede ao publico a sua coadjuvação para não espaçar mais a loteria: o resto dos bilhetes acham-se a venda nas boticas dos Srs. Moreira & Chagas, na loja do Sr. Fortunato, e na do thesoureiro.

— Os Srs. Duarte, com loja de miudezas no aterro da Boa-Vista, e Leite no porto das canoas ao pé da ponte da Boa-Vista, em Santo Antonio, farão o favor dizer quem dá 1:000$000 ou 1:400$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

— Antonio da Cunha Soares Guimarães, actual vice-consul da Grecia nesta provincia, declara que não he o impressor do jornal intitulado—O Careteiro.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está promplo á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal tem aberto em sua casa uma aula para o sexo femenino, aonde se ensina a ler, escrever e contar, grammatica nacional e arithmetica, doutrina christãa, francez, inglez, e outra qualquer faculdade que os pais queiram mandar ensinar as suas filhas, para o que já tem contratado mestres para aquellas faculdades que não se acha habilitada para ensinar, ensina tambem a coser, bordar de seda, de marca de susto e de froco em talagarça, carondé, labyrintar, e outras obras de agulhas, proprias de senhoras. A casa tem commodos para receber de 4 a 6 pensionistas, recebe meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel. Os pais que a quizerem honrar, confiando-lhe a educação de suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, para o que se poderão dirigir-se a rua do Fagundes n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— O Sr. João Luiz de Almeida Ribeiro, morador na cidade de Olinda, queira apparecer na rua da Cruz n. 60.

— Faz saber ao respeitavel publico Manoel Martins Fernandes, negociante na cidade do Rio-Formoso, que se acha saldo com todos os correspondentes do Recife até esta data, e por isso qualquer conta, ordens, lettras, ou qualquer documento que se ache de mim para com elles, com data anterior a esta, fica sem effeito algum; e se houver o contrario dentro em 6 dias annunciem por esta mesma folha. Recife 2 de maio de 1853.

— Na travessa da Trempe n. 9 ha quem dê vendas, tanto de manhãa como á tarde, a qualquer preta que queira ir vender, pagando 80 rs. de vendagem de cada pataca, sendo seus senhores os responsaveis das faltas que houverem.

— Aluga-se as lojas e terceiro andar da casa da rua do Amorim n. 46, e a casa terrea em Fóra-de-Portas, no pateo do Pilar: os pretendentes tratem com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Precisa-se de uma ama de leite, porém só e sem filho, que tenha bom leite: na rua da Cruz do Recife n. 31 segundo andar.

— Na rua de Hortas n. 40, precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filhos.

— Guilherme Sette deseja fallar ao Sr. Joaquim Pereira Sobral, a pedido de um mano seu do Pará: na rua do Rangel n. 45, ou queira annunciar.

— Os Srs. Manoel Gomes Barbosa de Araujo Pereira, João de Deos Moreira de Carvalho, Francisco José Alves Gama e Antonio Gonçalves Lima (de S. Antão) queiram ir ou mandar á rua do Rangel n. 45.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 30 do corrente querer comprar um piano até 150$000, dirija-se a rua do Queimado n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para administrar um sitio e juntamente trabalhar; da-se preferencia a um filho das ilhas, quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Senzala Velha, casa n. 112, 3. andar a tratar do ajuste; tambem se engaja um pequeno de 14 a 16 annos.

— Offerece-se um rapaz de vinte e tantos annos com bastante pratica de venda, e que não duvida tomar alguma por balanço: quem quizer, annuncie, ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Estima que lhe dirá quem he.

— Foi perdido o quarto de bilhete n. 4871 da loteria do Rio de Janeiro, da qual se espera a lista pelo primeiro vapor: pede-se ao cautelista que o vendeu, de o não pagar antes de entender-se com Manoel Carneiro Cavalcanti Lacerda, a quem o mesmo pertence.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso ou a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— O advogado Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado mudou seu escriptorio e residencia para o segundo andar da mesma casa, em que morava, na rua Nova n. 44.

—O procurador fiscal da thesouraria provincial mudou seu escriptorio e residencia para o segundo andar da mesma casa, em que morava, na rua Nova n. 44.

— Na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda, e padaria n. 11, existe uma preta possante, e diligente, a qual se aluga para serviço dentro de casa somente, ou para entregar pão diariamente; (sendo acompanhada.)

— Candido Garcia Chaves, retira-se para o Pará.

— Henrique José da Cunha, subdito portuguez, vai fazer uma viagem, para fóra do imperio.

— Aluga-se uma casa na travessa do Mondego n. 4, a qual tem commodos para grande familia, tendo no fundo um telheiro grande, e um excellente forno de padaria; e na mesma vende-se um cavallo bom andador, e uma vacca leiteira, que dá diariamente 5 garrafas, a tratar na mesma.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço da refinação franceza: na rua da Concordia n. 8.

— O abaixo assignado, pelos seus muitos a fazeres, não se póde despedir de todos os seus amigos, o que faz pelo presente, offerecendo seu fraco prestimo na cidade do Porto, para onde parte.—*Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.*

— Constando ao abaixo assignado que o Sr. José dos Santos de Oliveira pretende vender a sua taberna, sita na Praça da Boa-Vista n. 13, avisa-se a qualquer um Sr. que a queira comprar, do não fechar esse negocio sem se entender com o abaixo assignado a respeito da mesma taberna, ou o que o mesmo acima se obriga.—*João José Lopes da Silva.*

— João da Silva Boa-Vista, retira-se para Europa, a tratar de sua saude; ficando sua casa de negocio no mesmo giro sobre administração de seu irmão Manoel Joaquim da Silva Marceira, e deixa como seus procuradores em primeiro lugar ao Sr. Joaquim Francisco d'Além, em segundo seu tio Francisco da Silva Boa-Vista.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Roda n. 17: a tratar na rua do Crespo, loja da esquina n. 16.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

Rua do Rosario, esquina do Cabugá, casa n. 29, primeiro andar.

José Firmo Xavier dá consultas gratis aos pobres, e presta-se a qualquer hora a quem se dignar occupa-lo, tanto para dentro como para fóra da cidade.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.

RUA DO QUEIMADO N. 12, PRIMEIRO ANDAR.

O abaixo assignado professor particular de primeiras letras autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, continua no exercicio da sua aula, onde recebe novos alumnos, aos quaes ensina por methodo claro e acommodado a capacidade dos meninos tudo que diz respeito a sua primeira instrucção, tanto litteraria, como moral e religiosa. O não pequeno numero de discipulos, que tendo começado e continuado na dita aula, della tem sahido promptos, e com toda a sufficiencia para os estudos secundarios, ou para as suas profissões, serve de testemunho ao que fica dito, nada sendo preciso acrescentar á respeito do bom trato para com os mesmos, e boa moral da dita aula, por ser isto publico, e por muitos abonado. Os Srs. pais de familia, que nella quizerem matricular seus filhos, mediante uma mui modica e razoavel gratificação, podem dirigir-se á dita casa á qualquer hora.

Francisco Joaquim de Menezes.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 42, a tratar no primeiro andar do mesmo.

— O abaixo assignado faz publico que tem cassado os poderes, que por procuração concedeu ao Dr. Lourenço Avelino d'Abuquerque e Mello, na cidade do Rio Formoso, em uma causa de lettras que tras contra Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza, e tem nomeado ao tenente coronel Jose Antonio Lopes, para preencher o lugar daquelle. Recife 30 de abril de 1853.—*João Francisco de Chaby.*

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes em Fóra de Portas: trata-se no escriptorio de F. A. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO.

No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 58, defronte da Conceição.

BOTICA
DO
CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homoeopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a pratica da homoeopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas ás pessoas que compararem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . . . 2$000
Tubos avulsos a. . . . . 1$000

N. B. Todas as carteiras, que sahirem desta botica, levarão uma nota dos medicamentos com o emblema acima estampado.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL DO ATERRO DA BOA-VISTA N. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que pela derradeira barca de vapor vindo do Rio, recebeu um grande e rico sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panno, com cabos de cannas inteiriços, ricos chapéos de sol para senhora; tambem recebeu um grande sortimento de peças, tanto de seda, como de panninho, proprio para cobrir armações usadas, faz-se qualquer concerto e tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Os abaixos assignados fazem sciente aos seus freguezes, e ao respeitavel publico, que mudaram o seu estabelecimento de pharmacia e casa de drogas, da rua do Collegio, para a rua do Rangel casa n. 8; onde os acharão promptos a desempenhar as funcções de sua arte, com zelo e presteza a qualquer hora do dia e noite que sejam procurados. *Peixoto & Pinto.*

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar do sobrado da esquina n. 14.

— Quem precisar de 600$ rs. a premio, dando por garantia uma casa terrea nesta cidade, dirija-se a rua da Viração n. 9, que se dirá quem dá.

HOMŒOPATHIA.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, para acabar de criar uma criança: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua da Cruz, armazem n. 19.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de venda, a qual tem bastante pratica e dá fiador a sua conducta: na praça da Independencia n. 24 a 30.

— Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, com pratica, ou sem ella: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 84.

— Aluga-se a metade de uma casa: na rua da União n. 1.

— Precisa-se alugar para casa de pouca familia, uma preta captiva que saiba engommar e lavar, e entenda tambem de cozinha: quem a tiver e quizer alugar para este serviço, dirijá-se ao segundo andar da casa n. 16 da rua de Apollo.

— Precisa-se de uma ama preta ou parda, forra, para uma casa de pouca familia, para comprar e cozinhar o diario de uma casa: na Camboa do Carmo n. 19, segundo andar.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

— Continúa a estar para se alugar a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por ter tres portas de frente, ser em bom lugar, e estar em armazem; dá-se por preço muito commodo: a tratar na botica da praça da Boa-Vista n. 6.

— Aluga-se um moleque cozinheiro e proprio para qualquer serviço de casa: a tratar na rua da Palma ao pé do Sr. Miguel Felicio, cirurgião.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, oude póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Precisa-se alugar um preto para todo o serviço: na rua do Trapiche Novo, n. 16.

BIBLIOTECA DRAMATICA.
PUBLICAÇAO' PERIODICA
EM LINGUAGEM PORTUGUEZA
dos
Melhores e mais modernos dramas, comedias etc.
DO THEATRO FRANCEZ.

A Bibliotheca Dramatica publicará as melhores producções theatraes de Alex. Dumas, Bayard, Leon Goslan, Anicet-Bourgeois, Dumanoir, Lockroy, Melesville, Frederic Soulié, Felix Pyat, Eugene Sue, Auguste Maquet, Laurencin e outros dos mais applaudidos autores dramaticos de França.

Publicar-se-ha um numero cada mez, contendo um drama ou comedia de 3 ou mais actos, impressão nitida em quarto francez.

Assigna-se, e vender-se-hão avulsos logo que sahirem á luz os numeros deste periodico, no aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Estima n. 54.

CONDIÇOES DA ASSIGNATURA.

Por doze	numeros pagos adiantados. . . .		8$000
Por seis	»	»	4$000
Por cada	»	ou mensalmente, pago no acto da entrega do exemplar	1$000
Por cada	»	avulso.	1$000

. Na mesma loja do Sr. Estima, recebem-se assignaturas para o *Globo* (jornal) impresso no Maranhão.

— P. Concano vai fazer uma viagem a Europa.

A viuva Leonor Jorge tem justo e contratado com o Sr. José Lourenço da Silva a compra do sitio, sito na estrada de Belém, defronte da propriedade denominada—o sitio da cascata.—Se alguem por qualquer titulo se achar com direito a dita propriedade poderá dirigir-se no prazo de 8 dias, a casa da dita viuva, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se ou compra-se uma padaria, sendo no bairro do Recife: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se a casa dos arcos no lugar do Remedio, com commodos para grande familia, estribaria, com grande terreno para plantar campim, cannas e tudo o mais que se quizer; tem 2 grandes poços d'agua que não seccam, e 2 cacimbas, sendo uma de beber: a tratar na rua do Collegio, botica n. 6.

NA rua do Aragão n. 12, segundo andar, se dirá quem precisa de 200 a 300$000 rs. a premio, que se pagará mensalmente com parte do capital, sendo este garantido com um bem de muito maior valor: a fallar de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 6 em diante.

— Aluga-se por preço commodo uma excellente casa na Passagem da Magdalena á margem do Capibaribe, e defronte da do Sr. João Ferreira dos Santos: a tratar com Antonio Valentim da Silva Barroca no mesmo lugar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— No dia 11 do passado desappareceu a preta Clara, escrava do abaixo assignado, a qual tem os seguintes signaes: cor fula, estatura alta, corpo regular, pés e mãos seccas, dedos compridos, tem n'uma das orelhas no lugar dos brincos um buraco, e he bastante ligeira, e excellente engommadeira e cozinheira: levou vestido de chita, e panno fino preto com barra de pello de chapeo, consta ao abaixo assignado que ella se acha occulta em uma certa casa, e para que ninguem se chame a ignorancia, declara proceder contra toda e qualquer pessoa que a dita escrava occultar, assim como premiar generosamente a quem a aprehender e levar a praça da Boa Vista sobrado n. 10.—*José Antão de Souza Magalhães.*

— Faz-se sciente ao publico que se acha preso o preto Vicente, do Sr. Manoel de Gouveia, Sr. do engenho de Vaca-braba: morador no beira do rio preso pelo capitão mor de campo, José Patricio de Carvalho, recolhido na cadeia pelo subdelegado da freguezia do Recife.

— Precisa-se de um preto para o serviço ordinario de uma padaria, para alugar: quem o tiver dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 106.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa, e vender na rua: quem tiver dirija-se a rua do Rosario n. 39-A.-

— Aluga-se a casa terrea n. 12, da travessa da Senzala, a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior: na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Precisa alugar-se uma preta: na rua da Caixa d'Agua n. 64.

— Antonio José Marques de Albuquerque, retira-se para Portugal: a tratar de seus negocios.

— Na rua larga do Rosario padaria n. 48, precisa-se de um rapaz para caixeiro, dando fiador a sua conducta.

— Se hade arrematar em 16 do corren teem praça, de renda, pelo juizo de orphãos, um sitio grande no lugar da Capunga, com casa de sobrado, porto de mar, e com bastante arvores de fruto, o qual pertenceu a D. Florinda Maria de Jesus, e hoje a seu filho, o demente José Dionizio da Silva, de que he curador o Sr. padre Joaquim Raphael da Silva.

AMA SECCA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 13.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, e principalmente ao corpo do commercio desta praça, que desde o dia 25 do proximo passado, amigavelmente disvolveram a sociedade que tinham na loja da rua do Crespo n. 10, sob a firma social de Taborda & Malveira, ficando a cargo de Malveira, todo activo e passivo, não só da mesma firma como a da extincta de Ignacio Luiz de Brito Taborda, ficando Taborda desonerado de tudo não só pela insovencia da mesma firma de Taborda, como por compra que fizera Malveira a Taborda de seus fundos.—*Ignacio Luiz de Brito Taborda.—José Gonçalves Malveira.*

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman.* engenheiro.

— Roga-se ao Sr. G. que tenha a bondade declarar por este *Diario* a quem se dirigio em certa loja na rua do Queimado, quando não faremos ver sua ignorancia por este mesmo *Diario.*

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no Imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Aluga-se a casa terrea n. 35, da rua de Hortas, a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior: na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Offerece-se um homem portuguez sem familia, para caixeiro, e feitor de engenho: quem precisar annuncie por esta folha.

— O escrivão da irmandade do Divino Espirito-Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida a todos os seus carissimos irmãos, que domingo 8 de maio, pelas 9 horas da manhãa, se devem achar reunidos em seu consistorio para o fim de, em mesa geral, procederem á eleição dos novos funccionarios, que teem de reger no anno de 1853 á 1854.

— Aluga-se a casa da esquina da rua do Padre Floriano, n....: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Precisa-se de uma mulher capaz de meia idade para administrar uma casa de homem viuvo, que só tem dous filhos pequenos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rosario estreita n. 28, terceiro andar, ou a Praça da Independencia loja n. 3.

— Precisa-se comprar um cordão de ouro de lei que seja grosso, e um trancelim, obra do Porto, da mesma fórma: quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

— Roga-se ao Sr. Bernardo Henriques, que em outubro de 1850 fez uma cobrança da herança do finado padre Flores, queira apparecer na rua da Penha n. 25. O dito senhor dê-se pressa em attender a este convite, que muito lhe convém.

— Na fabrica de tamancos da rua larga do Rosario n. 16, precisa-se de officiaes para taixar, e paga-se 40 rs. por cada par.

— Precisa-se alugar uma escrava, que cosinhe o ordinario de uma casa, lave e compre o necessario; quem a tiver, póde dirigir-se a rua da União, lado esquerdo indo para a maré, na terceira casa antes da esquina, para o ajuste.

— Precisa-se de um menino para criado, dando-se um ordenado correspondente ao seu trabalho, e sustento: quem quizer dirija-se á rua da União, na terceira casa antes da esquina, lado esquerdo indo para a maré.

— Offerece-se para ama de casa de pouca familia, uma mulher de meia idade, a qual cozinha perfeitamente, engomma liso e faz o mais serviço interno: na rua do Fogo n. 19.

— Precisa-se arrendar uma casa no povoado do Afogado, decente, com commodo para familia, que tenha bom quintal e portão ao lado pára por elle entrar e sahir animaes sem passar por dentro da casa, e se for sitio que tenha estribaria e planta de capim, se dará preferencia: a tratar na rua da Soledade, n. 42, ou no aterro da Boa Vista loja de funileiro junto á ponte.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos vai á Europa, e regressará em muito pouco tempo, ficando suas casas de negocio no mesmo giro sob a administração de seus respectivos caixeiros, e deixa por seus bastantes procuradores a sua mulher D. Maria Joaquina d'Oliveira Campos, e a seu sogro o Sr. Manoel Joaquim Ferreira e aos Srs. Narciso José da Costa e Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Manoel Lopes da Silva vai a Portugal, e deixa por seus procuradores aos Srs., José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado n. 14, Antonio Gomes de Araujo, rua da camboa do Carmo n. 3, Manoel Antonio Vieira, rua da Cadeia do Recife n. 29. O annunciante julga nada dever, se porém alguem se julgar seu credor apresente seu titulo, que sendo legal, será immediatamente pago.

— Offerece-se para mestre de barcaça uma pessoa com as melhores habilitações para isto, por ser pratico de todas as barras, desde o Rio de San Francisco até o Ceará, o qual dará informações, ou mesmo abono de pessoa idonea, de sua conducta: a pessoa que pretender queira annunciar para ser procurado.

— Na rua das Cinco Pontas ns. 104, precisa-se saber se existe nesta provincia Francisco José da Fonceca, filho de Maria Joaquina de Santiago, da freguezia de Pinhaes, bispado de Lamego, vindo para esta provincia ha mais de anno.

— Precisa-se de uma ama de leite: na Boa Vista rua da Santa Cruz n. 38.

—O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão devendo, o favor de virem concluir seus debitos de qualquer transacção que for, ao contrario serão tratados pelo juizo competente.*Frederico de Souza Gomes.*

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, preferindo-se escrava sem filho, para acabar de mamentar uma criança: a fallar na rua da Cruz n. 18 primeiro andar, ou no principio da estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito para tratar do ajuste.

— Na Boa Vista rua do Aragão n. 1. loja, existe um optimo violão de excellentes vozes, e um methodo de solfejos por Rodolfo, objectos estes que se vendem ppr commodo preço.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 16 a 18 annos com alguma pratica de venda, em Santo Amaro ao pé da fundição, venda de José Jacintho de Carvalho, adverte-se que não he na venda da esquina, que costuma dar boas informações, pelo que se lhe fica obrigado.

— Offerece-se uma ama livre para todo o serviço de portas á dentro: quem pretender, dirija-se ao becco do Padre n. 3, que será respondido.

UM VOTO.

Lá segue o caminho maritimo da côrte a bordo do vapor *Teciot*, o benemerito deputado geral o Sr. Augusto Frederico de Oliveira, reeleito para a legislatura geral, assim como foi para a provincial. Se vivessemos n'um tempo escoimado de intrigas e de detracção, este facto provaria no Sr. Augusto de Oliveira immenso titulo de benemerencia: mas na actualidade, o odio de partido enegrece tudo, e o que de si devera resultar em gloria, se torna martyrio: conhecemos isto; mas a despeito de todas as prevenções da emulação egoistica vem sempre a refrigerante aura da verdade repôr em tranquillidade a consciencia. Por esta senda colherá sobranceiro o Sr. A. de Oliveira o merecido louro de sua popularidade. Elle póde ufanar-se, que os votos que obtem são os da amizade, e que a estima de 500 amigos não he cega para com o seu merecimento. Que S. Exc. desempenhe com a independencia e houradez que lhe são peculiares os altos deveres de sua missão e volte para o lar de sua familia, para os braços de seus amigos, he quanto anhela um delles.—*J. B. S.*

ATTENÇAO'.

O dono da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, faz sciente aos freguezes que lhe tem encommendado superiores fatias imperiaes, que domingo, 8 do corrente, se acham promptas.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 50.

COMPRAS.

— Compra-se um cachorrinho de raça dogue: no açougue da Ribeira a fallar com Luiz Moreira.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, e vende-se recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na Rua Velha n. 55.

— Compra-se uma canôa de carga de 1000 a 1200 tijollos de alvenaria grossa, que esteja em bom estado, de amarello, e bom cavername: na rua do Rangel n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

— Compra-se úma secretaria, ou carteira propria para escrever em cadeira que tenha alguns commodos para guardar papeis, preferindo-se em bom uso, quem tiver dirija-se a rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas, que se dirá quem precisa.

— Compra-se uma veneziana para janella de sacada: na rua dos Quarteis loja n. 24.

— Compra-se uma escrava crioula, ou africana, que seja moça e boa cozinheira, e que tambem engomme: na rua Nova n. 50, primeiro andar, ou annuncie quem a tiver.

— Compra-se um sellim de virola, e borrâneas, em bom uso com os seus pertences: na rua da Soledade casa n. 42, confronte a venda n. 11, ou annuncie.

— Precisa-se para diversas encommendas os seguintes objectos, os quaes se compram sendo por commodo preço: uma tipoia para rede, um cavallo que sirva para viagem estando bem carnudo, um sellim de boa qualidade usado, uma maca e um par de perneiras de lustre: na rua da Cruz n. 34.

— Compra-se 144 pés de plumas pretas de abestruz de 8 a 9 polegadas: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

VENDAS

SEMENTES DE HORTALIÇAS.

Vende-se sementes de hortaliças de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Vende-se um preto bem proprio para armazem de assucar, ou outro qualquer serviço, he crioulo, moço, robusto, e tem muito boa conducta: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Vende-se na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio, panno verde proprio para bilhar.

— Vende-se bramante de linho puro, com 12 palmos de largura a 2$800 rs. por vara, idem de 10 palmos a 2$500 rs., proprio para lençoes inteiriços: loja da rua do Crespo, n. 3, no lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se cobertores escuros pelo diminuto preço de 900 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se peixe em salmoura, tendo algum de Camorim-pim: na rua do Queimado, loja n. 11.

— Vende-se uma fazenda em Moxotó, distante de Pesqueira onze leguas, a qual contém quasi tres leguas de fundo, e meia de testada, curral, casa de vivenda, cercado, boa matta, e um olho d'agua: quem a pretender dirija-se a Antonio José de Oliveira, na rua do Collegio, casa n. 20, segundo andar.

PARA QUERER HE PRECISO VER.

a meia pataca.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de chitas ondeadas de ricas cores e bons pannos a 160 rs. o covado; idem caboclas a 160 rs.; ditas muito finas cor de vinho miudinhas a 200 rs.: dá-se amostras deixando penhores.

— Vende-se ou permuta-se um pequeno sitio cercado e amurado, com casa de pedra e cal, todo bem plantado, tem viveiro de peixe e boa planta de capim, e muitos coqueiros, por preço commodo, nos Affogados, rua do Catucá: a tratar no mesmo com João hespanhol, ou na Lingueta, casa n. 10, com Manoel Joaquim da Silva.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova acha-se para vender, muito em conta, um carrinho de quatro rodas, muito leve, para ser puchado por um ou dous cavallos.

— Vende-se uma preta, sabendo cozinhar e engommar com perfeição, cose, lava e faz todo o serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 4.

— Vende-se saccas com farello, com 96 libras, he do mais novo que ha no mercado e muito em conta, do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 31.

— Vende-se um cordão de ouro de lei de boa grossura, e varias obras de ouro e prata, tudo isso sem feitio: na rua Imperial n. 125.

— Vende-se dous palanquins com algum uso, e um par de pedras para consolos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Vende-se chá nacional de primeira qualidade, em latas de 2 e 4 libras: no largo da assembléa n. 20.

NOVOS CORTES DE CASSAS DE BARRA A 2,800 RS.

Vende-se cortes de cassas de barra que se pode cortar paaa fazer de 3 babados, fazenda nova, e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2,800 rs. o corte: na rua Nova loja, nova n. 16.

CHITAS A 4,500 RS. A PEÇA, E 120 RS. O COVADO.

Na rua Nova, loja nova n. 16, vende-se peças de chitas de cores seguras, padrões claros e escuros pelo barato preço de 4,500 rs. a peça, e 120 rs. o covado.

NOVOS CORTES DE MEIA CASIMIRA A 2,000 RS.

Vende-se cortes de meia casimira, padrões claros e escuros, tendo porção para escolher, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

CASSAS ROUXAS COM BARRA PRETA.

Vende-se cortes de cassas rouxas com barra preta, que se pode cortar para fazer de babados, fazenda nova e do ultimo gosto a 2,800 rs. o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a taberna do pateo ou travessa do Paraizo, tem muito poucos fundos, e propria para quem quizer principiar sua vida so, por seu commercio ser todo a dinheiro e para terra, com grande quintal, boa cacimba, sotão, etc. etc.: trata-se na mesma, n. 20, á vista se dirá o motivo de vender-se, e não se duvida dar sociedade a quem estiver habilitado ou der fiança de si.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa-parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão d'aquelles que antepõem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pode para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa-parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o invoItorio impresso do mesmo frasco.

MUTILADO

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vende-se ou traspassa-se uma loja de miudezas, sita em uma das ruas mais frequentadas do bairro de S. Antonio, completamente sortida e muito afreguezada: na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se tres predios de casas, pertencentes ao Sr. José Joaquim Alves Teixeira, o primeiro de tres andares no bairro do Recife, travessa da Madre de Deos, n. 16, o segundo nas Cinco Pontas n. 52, e o terceiro na rua dos Pescadores n. 37: os pretendentes dirijam-se a Oliveira Irmãos & C., na rua de Apollo n. 14, para tratar.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C. rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

OLEADOS PINTADOS.

Vende-se oleados pintados, de ricos padrões, e diversas larguras, e cobertas do mesmo para mesa, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

PARA O INVERNO.

Vende-se superiores bonetes de oleado inglezes, por preço muito barato: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

A 60$000 RS.

Vende-se chapeos do Chile, finos, para senhora, a 30, 40 e 50$000 rs., chapeos de castor branco sem pello, para senhora montar a cavallo: na praça da Independencia, loja e fabrica de chapeos de Joaquim Oliveira Maia.

— No escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho no largo da assembléa, vende-se saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, chegada agora do Rio de Janeiro na barca Sorte.

SAUDADES DA MINHA TERRA

Romance.

LETRAS E MUSICA.

Arranjadas por uma senhora provinciana e dedicado as suas comprovincianas.

MARANHENSES.

Vende-se em casa de Cardozo Ayres, na rua da Cadêia do Recife n. 21.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, vende-se em pequenas e grandes porções, cera de carnaúba da melhor qualidade que pode haver, e por menos preço que ninguem podera vender, assim tambem couros miudos, e mais generos.

OVAS DO SERTA'O.

Vende-se ovas do sertão muito frescaes, e por barato preço, por não estarmos na quaresma: na rua do Queimado n. 11.

— Vende-se uma escrava crioula de 35 annos de idade, muito sadia e de optima conducta, com habilidades, sendo muito boa engommadeira, e boa vendedora na rua, com um filho molatinho de 2 annos: quem a quizer dirija-se a rua do Cotovelo casa confronte do Sr. Dr. Alcanforado.

— Vende-se 100 espanadores muito bem feitos e seguros, proprios para embarque por ser, em muito bem surtidos: quem quiser annuncio para se lhe levar as amostras, e tratar do ajuste.

— Vende-se por commodo preço um pequeno sobrado de 2 andares, sito na rua do Caldereiro desta cidade, assim como um sitio dos melhores que existem na Varzea, tudo por preço commodo: a tratar na camboa do Carmo n. 46.

— Vende-se ou faz-se outro negocio com uma lettra, aceita pelo Sr. Ignacio Bastos de Oliveira, de principal e juros até hoje 2:101$000 rs.; quem pretender este negocio entenda-se com Cosme José dos Santos Callado, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se um estabelecimento de assucar e de outros generos, e com bom commodo para familia, vende-se pelo dono retirar-se para fora da provincia: na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um cabriolet, novo, de bom gosto, pintado e forrado: na rua dos Pires n. 28.

— Vende-se duas escravas, sendo uma mulata, outra crioula; aquella de 18 a 20 annos, e esta de 13, boas figuras e prendadas: na Soledade casa de sobrado ao lado da igreja.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

VESTIDOS A 1$600, E 1$920.

Continua-se a vender cortes de vestidos de riscadinho francez côres fixas com 12 covados, a 1$920 rs. cada corte; ditos de chitas escuras, a 1$600 rs., havendo porção para escolher: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PECHINCHA PARA ALIMENTAR ESCRAVATURA.

Na actualidade, em que todos os generos de primeira necessidade estão por preços espantosos, qualquer que se proporcione a preço barato, deve-se considerar uma pechincha: por isso os senhores que possuem crescido numero de escravos, não perderão seu tempo em dirigir-se á Rua da Cruz n. 13 armazem, afim de examinar e comprar o que ahi se offerece á venda.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

ATTENÇAO'.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno fino preto, a 3$200, 3$500, 5$000 e 6$000 rs. o covado, dito verde muito bom, a 3$000 e 4$000 rs., azul, a 2$800, 3$000 e 4$000 rs., e muito superior, a 5$500, lenços de seda brancos dos mais finos que tem apparecido, a 1$000 rs. cada um; ha tambem um lindo sortimento de casemiras de cores e pretas, setim preto, sarja hespanhola, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços paratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

VINHO DE COLARES.

Vende-se vinho de Colares engarrafado, em caixas de uma duzia: na rua da Cadeia da Recife n. 48, primeiro andar.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma typographia com um bom prelo, com grande ou pequena porção de typos, enfeites, e muito boas caixetas; emfim tudo a vontade do comprador; esta' tão bem montada que se póde immediatamente entrar em trabalho: na rua da Praia n. 55.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Sahio a luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes da chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macáo, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronto a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por	40$000
De 36 tubos	45$000
De 48 "	50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura	2$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

XAROPE DO BOSQUE

COM LICENÇA DA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA, CONCEDIDA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1852.

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

ATTENÇÃO.

CAUTELA CONTRA A FALSIFICAÇAÕ DO XAROPE DO BOSQUE.

O procurador da firma social R. C. Yates e C. leva ao conhecimento dos habitantes desta capital, e dos de todas as provincias do imperio, por quem o tão afamado Xarope do Bosque tem sido devidamente apreciado em seus maravilhosos effeitos, e nimiamente procurado em consequencia da applicação constante que delle tem feito com os melhores resultados em sua clinica grande numero dos medicos os mais distinctos do paiz, obtendo curas as mais admiraveis, e em virtude das attestações espontaneas que se tem dignado fazer os professionaes a prol das qualidades de um tal medicamento, que tendo o annunciante despachado certa quantidade de Xarope para a Bahia, e se dirigido a bordo do navio que o devia conduzir, afim de o fazer embarcar, ahi com grande admiração sua encontrou algumas caixas com Xarope falsificado para o fim de ser vendido na Bahia, como se fôra o genuino Xarope que tanta aceitação tem recebido neste imperio e em varios outros paizes, que tem salvado tantas vidas, quando já se havia desesperado de todos os recursos humanos, e que finalmente he uma daquellas preparações medicamentaes que só podem ser deparadas pelo mais longo estudo e experiencia das enfermidades humanas!! O annunciante está procedendo criminalmente contra o falsificador, e as caixas com o Xarope falsificado se acham depositadas em juizo na capital da provincia da Bahia, em virtude de uma precatoria que foi para lá expedida.

Não foi sómente o direito offendido dos proprietarios do verdadeiro Xarope do Bosque, e a falsificação de sua assignatura — R. C. Yates e C. — que se fez lithographar sem a menor sciencia sua, contra os seus interesses, e para o fim de os defraudar, que induziram o annunciante a proceder criminalmente contra o falsificador, e que o levam ora a fazer esta publicação, foi sobretudo o amor da humanidade, o grande interesse que todo o homem honesto deve sentir por tantas vidas assim expostas á avidez de uma especulação criminosa: milhares de pessoas, buscando encontrar linitivo a suas dôres e á vida em um medicamento conhecido e approvado pelos professionaes, ficam com a falsificação do Xarope expostas a encontrar talvez a morte em um medicamento falsificado!!

He falsificado todo o Xarope que trouxer assignatura R. C. Yates e C. lithographada.

O verdadeiro Xarope do Bosque traz a firma social R. C. Yates e C. escripta pelo proprio punho de Roberto Clinton Yates, ou a assignatura de seu procurador, tambem escripta por seu proprio punho.

FARINHA DE MANDIOCA

Vende-se por preço commodo: a bordo da escuna *Sociedade Feliz*, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

VESTIDOS DE CASSA A 1$600.

Vende-se cortes de vestido de cassa de côres com 7 varas, pelo barato preço de 1$600 rs., cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

PILULAS VEGETAES.

Continuam a vender-se em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes;
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba é de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, vende-se bons labyrinthos acentado em boa cambraia de linho, e botins por barato preço.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, ha para vender chitas caboclinhas côres fixas a 6$000 rs. a peça, cortes de casemiras elasticas gostos modernos a 5$000 rs. o corte; para acabar, brins largos de quadros, a 220 rs. o covado, he proprio para diversos misteres, riscados francezes, e chitas largas, a 200 rs. o covado, esteiras da India largas, a 2$800 rs.: e outras fazendas, por preços modicos.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, além de outros generos, os seguintes: — carne salgada em barris, cobre em folha para forro, remos de faia americanos, oleo de linhaça em barris, tinta verde em latas, a 160 rs. a libra, dita vermelha, a 120 rs. a libra, cabos de linho de todas as grossuras, a 28$000 rs. o quintal.

QUE PECHINCHA!!!

Vende-se saccas com farinha a preço de 2$800 rs. cada sacca: no armazem da rua do Rangel n. 26.

BARATEIROS, VINDE A'S PECHINCHAS.

A 1$280 rs. cortes de casimira de algodão, padrões claros e escuros; a 880 rs. o covado de alpaca com mais de vara de largura e muito encorpada, propria para habitos de frades e vestidos, e mantas de mulheres; a 280 rs. o covado de riscadinhos de linhos, bonitos padrões; a 1$900 rs. cortes de cassa chita; a 5$000 rs. peças de chitas escuras e a 140 o covado, e outras muitas fazendas novas todas baratissimas: na rua do Queimado loja de J. P. Cesar n. XXI.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

UM SITIO E UM TERRENO.

Vende-se um sitio na estrada que segue para Belem, na encruzilhada entre as de Santo Amaro e Rosarinho, e fronteiro ao do Exm. Sr. visconde de Goianna, com casa de vivenda de pedra e cal, cacimba, portão, arvores fructiferas, e todo em roda com cerca de limoeiros, com bom e productivo terreno e uma pequena baixa: o mesmo sitio tambem se hypotheca, ou com elle se faz permuta por casa nesta cidade: tambem se vende um terreno nesta cidade, no lugar dos Coelhos, na rua chamada do Jasmim ou Prazeres, proprio para se edificar uma casa terrea regular: quem pretender qualquer destes negocios, póde dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 58.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreios e cavallos, ou sem elles: na rua da Cruz n. 38, em casa de Schafheitlin & Companhia.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas legoas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Negocia-se para liquidação de contas os seguintes predios: — um sobrado de dous andares com sotão na rua Bella n. 57, uma casa terrea com quintal para o rio na rua do Bemfica, passagem da Magdalena n. 6, e um terreno com quatro frentes no fim da rua Bella junto ao rio: os pretendentes dirijam-se a rua dos Quarteis n. 8, do meio dia as 3 horas da tarde, ou na rua larga do Rosario n. 50.

— Vende-se o muito superior vinho francez, branco e tinto em barris, chegado ultimamente, e gigos com champagne, tudo pelo preço o mais commodo possivel: na rua da Cruz n. 26.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se relogios de ouro por preço commodo, por seu dono se retirar: na rua da União n. 1.

A JUSTIÇA.

Vende-se na rua do Crespo loja n. 11 de Antonio Domingues Ferreira.

— Vende-se superior fio de vella muito proprio para coser saccos com assucar, em casa de James Crabtree & C.: rua da Cruz n. 43.

RAPE.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, recebeu ultimamente pelo paquete *S. Salvador*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Cearà e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado. A'vista das faltas que se dão no de Lisboa como actualmente acontece, e sendo dito rapé em tudo quasi semelhante aquelle, espera-se que, os amantes delle, e em geral a todos que ainda não tem conhecimento do mesmo, venham compra-lo, attendendo que sempre o acharão fresco, e jámais se darão tães faltas, as quaes muito sensivel se tornam a quem está acostumado com elle: vende-se no deposito da rua da Cruz n. 57, segundo andar, e para melhor commodidade tambem o acharão na loja da mesma casa.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 4, DE ANTONIO FRANCISCO PEREIRA.

Vende-se palitós de panno fino preto, e de cores a 18$000, dito de bombazim a 12$000 rs., ditos de alpaca preta finos a 10$000 rs., são os melhores palitós que tem vindo a este mercado.

A 5$000 rs.

Cortes de casemiras de pura lãa, de gosto moderno com duas larguras.

A 6$000 rs.

Chapéos pretos francez, a 6$000 rs. cada um.

A 3$400 rs.

Covado de panno fino preto, verde, e cor de café cor fixa, com um pequeno toque de avaria, fazenda esta de 9$000 rs. de custo, o toque de avaria não he de agua salgada, mas sim de humidade.

A 1$280 rs.

Cortes de fustões de cores, de padrões modernos e de cor fixa.

A 560 rs.

Vara de cambraia franceza de cores, e de gosto novo, com guarnição, pelo diminuto preço de 560 rs. a vara.

A 2$000 rs.

Camisas de murim francez brancas, e de cores, para homem.

A 800 rs.

Vara de brim trançado pardo de linho, fazenda que val 2$000 rs. cada vara, e outras muitas fazendas, bem como cambraia preta franceza para luto, chapeos para senhoras, meninas, e meninos, manteletes pretos e de cores a 14$000, a 18$000 rs. cada um, capotinhos de filó de linho a 4$000 rs., e outras muitas fazendas de bom gosto, e por menos do que em outra qualquer parte, facultão-se as amostras, e mandá-se levar em casa toda e qualquer fazenda que as senhoras quizeem ver e comprar.

CAFÉ SUPERIOR

chegado recentemente da Bahia; vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, defronte da escadinha.

SALSA PARRILHA

de boa qualidade, chegada ha pouco do Pará; vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

VERDADEIRA GENEBRA DE HOLLANDA.

Vende-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar frasqueiras com excellente genebra de Hollanda, chegada mui recentemente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se por preço commodo, o resto do carregamento da escuna *Adelaide* (cerca de 100 alqueires) trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Vende-se 3 escravos moços, e sem vicios, por seu senhor retirar-se para fora do imperio, na rua das Trincheiras n. 50.

— Vende-se a bordo da barcaça *Flor da Ponte*, ancorada no caes do Ramos, milho, arroz de casca e feijão de differentes qualidades, tudo de muito boa qualidade e por preço commodo.

OPTIMOS SELLINS DE PATENTE INGLEZ.

Vende-se sellins de patente inglez os mais seguros e mais baratos do que em qualquer parte: em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

TINTA BARATISSIMA.

Vende-se tinta em oleo, preta, azul, branca, em latas de 28 libras; em casa de Adamson How & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se 3 paos de boa qualidade, cada um com 35 palmos de comprimento e um e meio em quadro, confronte ao Corpo Santo, armazem n. 11.

— Vende-se por preço commodo um sobradinho em chão proprio, na rua da praia de Santa Rita, trata-se com Manoel Fonseca de Medeiros, ou com Antonio Pacheco de Almeida: na rua das Cinco Pontas n. 63.

— Vende-se saccas com milho: no Recife becco Largo, taberna n. 1.

— Vende-se 18 cadeiras de jacaranda em bom estado: no pateo da ribeira de San-José n. 11.

— Vende-se uma preta de bonita figura pirita engommadeira: na rua Velha n. 55.

NA RUA DO ARAGA'O N. 17,

ha para vender um cabriolet com coberta posta, novo e de bom gosto.

— Vende-se no armazem de José Joquim Pereira de Mello, no lugar da alfandega, batatas chegadas ultimamente de Lisboa em porções de arroba para cima, e por preço modico.

— Vende-se no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, sito no largo da alfandega, paneiros com sal do Maranhão, muito recommendavel pela sua limpeza para gasto de casas e pelo barato preço de 400 rs.

— Vende-se uma amarra de ferro para barcaça em perfeito estado, e commodo preço: na rua do Pilar n. 141.

— Vende-se alguns escravos, entre estes ha um carapina e apontador de engenho, e bom feitor: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Vende-se um sobrado de dous andares, sito na rua do Fagundes: a tratar na rua do Livramento n. 41.

— Vende-se por preço commodo, relogios de algibeira inglezes, de patente: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

— Vende-se duas portas de amarello novas, um alicerce de uma casa, dous encolamentos de canoa já servidos e uma canoa aberta, que serve para estacada: tudo na rua Imperial n. 165.

MILHO NOVO

em saccas de alqueire, e preço commodo: na rua do Collegio, venda de Francisco José Leite.

— Vende-se a melhor farinha que ha no mercado, a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado defronte do Trem.

A 1$000 RS.

Córtes de calça de meia casemira de algodão, a dez tustões o córte: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se duas casas terreas edificadas ha poucos annos, sitas na travessa da rua Augusta, nos fundos do sobrado do Sr. José Maria de ns. 1 e 3, as quaes rendem mensalmente 17$000 rs., quasi 1 1/2 por cento ao mez, do seu valor: a tratar na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

— Vende-se doce de goiaba fino: no armazem n. 5 da rua da Cruz.

— Vende-se 9 escravos, sendo 5 molecotes de 14 a 22 annos, e 4 negras com habilidades e sendo perfeitas engommadeiras: na rua Velha n. 55.

— Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua larga do Rosario n. 23; os pretendentes, dirijam-se a praça da Independencia n. 17.

— Vende-se uma preta de 22 annos, que cozinha, engomma, e lava roupa, tudo faz muito bem: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade e de louro de 40 palmos de comprido, e cento e tanto enzameis de louro: os pretendentes podem examinar no trapiche do Ramos, e tratar com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se o engenho Canoa Rachada, na ribeira de Una, com uma legua de fundo e meia de frente, distante do embarque cinco leguas, moente e corrente, com muito boas obras, móe com agua ehe de uma producção extraordinaria: a pessoa que o pretender, dirija-se ao engenho Boacica em Ipojuca, ao engenho Souza, freguezia de Agua Preta, ou nesta praça, a rua Direite n. 5, segundo andar.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Mathous, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA.

DE

BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA

DE

BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderdo gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como sejam, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 28 de abril proximo passado, uma escrava por nome Catharina, de nação, representa ter 31 a 32 annos de idade, alta secca de corpo, bem fallante, dentes limados e amarellados, nariz afilado, olhos grandes e avermelhados, tendo na garganta dous talhos ou marcas, uma maior e outra menor, e nas costas da mão direita, tambem duas pequenas marcas de queimadura de fogo encontadas ao dedo polegar; levou diversos vestidos de chita e um panno da Costa de listra encarnada, já foi por vezes apanhada em Apipucos onde tem hido acoutar-se: roga-se a qualquer capitão de campo que a apprehender, traze-la a travessa do Veras n. 7, que será generosamente recompensado.

— Está fugido desde 21 do corrente, o escravo Manoel, crioulo, representa 20 annos de idade, sem barba, falto de dentes, e deffeituoso dos pés proveniente de cravos; levou toda a roupa, e vestida calça e jaqueta; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se a seu senhor no Recife, rua da Cadeia Velha, loja de João Cardozo Ayres.

— Fugio no dia 1 do corrente, da rua estreita do Rosario n. 28, um negro de nome João, de estatura regular, côr preta, levou calça e camisa de algodão de listra, um pouco sujas; roga-se a todas as pessoas policiaes e capitães de campo, que levem o dito negro na mesma casa, ou no aterro da Boa-Vista, casa do Sr. Francisco Pires, que serão recompensados.

— Continua a estar fugido desde 17 de dezembro proximo passado o escravo cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 24 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa: levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul, chapeo de palha; e foi visto a cavallo seguindo a estrada do Norte: roga-se a quem delle souber noticias, ou o poder aprehender, de communicar ou mandal entregar a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou no sitio de sua residencia na Passagem da Magdalena em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇÃO.

— Ainda se conserva ausente de seu Sr. o mulatinho João, já annunciado, e fugido de Olinda desde o ultimo dia de outubro do proximo passado anno, terá elle de 13 a 14 annos de idade, he franzino de corpo, tem cor clara, cabello grosso, e alguma cousa crespo, tinha um pequeno pam em uma das faces, pronuncia a palavra *quando*, dizendo *cando*, he natural do Aracaty, e foi comprado ao Sr. Lopes, da-se a quantia acima a quem o conduzir a casa dos Srs. Guimarães e Rocha, rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no engenho Diamante, em Goianna.

— Desappareceu no dia 2 do corrente o preto Manoel, crioulo, de idade 22 annos pouco mais ou menos, muito cambeta das pernas, que mette um joelho por dentro do outro, he muito regrista e folgazão, levou vestido calça de algodão azul claro e camisa de riscado encarnado: quem o pegar leve-o ao pateo do Carmo, venda n. 1 que será recompensado.

— Desappareceram da casa n. 12, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, defronte do theatro velho, os escravos Thomaz e Vicente, pardos e moços; aquelle bastante alvo, cabellos lisos, sem barba e visivelmente cambado; e este alto, barbado, olhos grandes e vermelhos, anda calçado, e teve tenda de sapateiro na rua das Cruzes n. 11. Ambos levaram calça e jaqueta, e se dizem libertos: quem os apprehender e entregar na sobredita casa, será recompensado por seu senhor.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO